

CAMPEÃO

das províncias



Entrevista com Alberto Souto de Miranda

«A Capitania vai ser a nossa Torre de Pisa»

A municipalização dos canais da ria foi uma das grandes apostas de Alberto Souto, mas é um processo que não está a correr pelo melhor. O presidente da Câmara diz mesmo «que as perspectivas que foram dadas estão a ser frustradas». Mas bem encaminhado está o projecto da pista de remo do Rio Novo do Príncipe, que deverá ser publicamente apresentado ainda este mês: «Fala-nos apenas concluir pormenores de carácter paisagístico». Sobre a falta de uma marina em Aveiro, Alberto Souto considera ser um «escândalo que a cidade, com tanta água à volta, não tenha um único ancoradouro para barcos», e promete construir pelo menos três. Atento às reivindicações dos presidentes de junta, garante que tem procurado dar respostas capazes, no sentido de «promover um crescimento equilibrado do concelho».

Páginas 2 e 3



Crianças e a guerra dos Balcãs

Páginas 12 e 13

A BUGA tem pedais para andar

Página 10

Construídos 3 dos 30 moliceiros

Página 5

Beira Mar no Bessa

Página 18



509 anos depois...

Aveiro voltou a prestar homenagem a Santa Joana Princesa, padroeira da cidade. A procissão saiu ontem à rua cumprindo uma tradição que os aveirenses têm sabido preservar. Santa Joana, irmã de D. João II, morreu em Aveiro, a 12 de Maio de 1490, após vários anos de «exílio voluntário» no Mosteiro de Jesus. A 4 de Abril de 1693 era publicado o breve de beatificação. A Princesa começaria a ser considerada pelo povo como padroeira, a partir do início do século XIX.



ESQUINA VIVA
 EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
 www.esquina.viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 51 - A
 Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO

Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Eça, 2-4to
 Tel. 034-316547 • ESQUEIRA • 3800 AVEIRO

Loja 3 • Centro Comercial Ditta, loja 410
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146 • 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 COM VÁRIOS ARTISTAS**

Alberto Souto de Miranda

«Municipalização dos canais: processo que está a correr mal»

Alberto Souto congratula-se por ter conseguido lançar alguns importantes projectos para Aveira. É o caso do multúis e do parque de feiras. O saneamento básico é uma das suas prioridades. «Com uma cobertura de 90% ao nível do saneamento, poderemos, então, dar o salto para outros patamares de qualidade de vida: na cultura, no lazer e no desporto.» Para Alberto Souto o cargo de presidente de Câmara é apaixonante mas lamenta que existam ineficiências várias que o tornam prisioneiro do despacho corrente, e isso é mau porque devíamos estar mais libertos para fazer trabalho político, para conseguir os financiamentos para os nossos projectos, para andar mais no terreno, para ir mais às freguesias. Mesmo assim, o balanço deste «primeiro ano de grande frenesim, é bastante positivo.»

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) - Quanto tempo é que vão demorar as obras na Câmara Municipal?

Alberto Souto (AS) - O prazo que está previsto é de um ano; mas, em rigor, esperamos que seja um pouco menos; cerca de 10 meses. Seria excelente se, no feriado municipal do próximo ano, o edifício se apresentasse renovado.

CP - Quais serão as principais alterações?

AS - A icia fundamental é restituir ao edifício a dignidade perdida. Por um lado, há obras de manutenção que são urgentes; por outro lado, há obras que introduzem elementos novos que visam substituir outras que foram realizadas na década de 70 e que aduzeram o edifício. Existe uma ala que tem divisórias modernas mas que não apresentam qualidade nem são coerentes com o tipo de edifício que temos. A parte da presidência continuará reservada; a grande novidade será um novo salão nobre; o actual, apesar de bonito, é muito pequenino e será transformado num salão de recepção afecto à presidência. O novo salão nobre ficará do lado oposto.

CP - Não seria melhor pensar num edifício novo, de raiz? Ou, agora, já é tarde?

AS - Eu acho que essa decisão devia ter sido tomada há cinco anos. Agora, a situação que temos é de

grande urgência e não podemos esperar mais três ou cinco anos por um novo edifício. Por outro lado, a situação financeira da autarquia também não é fofa. Assim, se for possível encontrar uma solução que concentre os serviços sem ser necessário construir uma nova casa, pensamos que será a melhor solução. Como imagina, um novo imóvel capaz de albergar todos os serviços que, neste momento estão dispersos por seis ou sete edifícios, seria um imóvel muito caro, até pela dignidade que deveria ter; seria um investimento vultoso e pensamos que existem outras prioridades, embora a concentração dos serviços seja absolutamente prioritária.

CP - Os vestígios paleontológicos descobertos no barreiro da ex-fábrica Camposvivo ter implicações no projecto que idealizou para aquela área? Qual é a sua opinião sobre a importância destas descobertas?

AS - Vamos estar atentos à componente geológica daquela área. O projecto que aprovámos prevê, tal como está, que a construção surja encostado ao barreiro; parece-me que o fundamento será preservar a possibilidade de visualizar os diferentes estratos geológicos; portanto, não estão em causa outro tipo de trabalhos, além de que existem outros geomonumentos, outros barreiros

com interesse geológico que podem também ser úteis para a investigação. O que nós vamos fazer é, tendo em conta a possibilidade de preservar a visualização dos estratos, modificar o projecto - pelo menos temos abertura para isso -, desde que nos comprovem, por um lado, que a importância científica é consistente e, por outro, que não há outro barreiro que não possa ter as mesmas funções. Penso que a autarquia está receptiva para conseguir o equilíbrio entre a salvaguarda dos interesses científicos e a investigação; não temos uma perspectiva concretamente imobilizadora dessa zona.

CP - Uma das queixas mais frequentes dos presidentes das juntas de freguesia referem-se à falta de apoios; as ditas freguesias nunca dizem se esquecidas. Acha que têm razão?

AS - Acho que não. Eu compreendo perfeitamente a atitude dos presidentes de junta, que estão a cumprir bem as suas funções, reivindicando mais e melhores meios para as suas freguesias, como deve ser. Mas, o nosso objectivo tem sido promover um crescimento equilibrado do concelho e a verdade é que a zona central do concelho também é concelho e tem um nível de solicitações ainda maior; portanto, há que fazer esta gestão de uma forma equilibrada, de modo a que o desenvolvimento e a satisfação das carências possa ser feita equilibradamente. É



«A apresentação do projecto da pista de remo, deverá ocorrer ainda este mês»

verdade que estamos a apostar nalguns projectos de grande visibilidade e que se situam na zona mais central do concelho, mas existem também outros projectos que não ficaram localizados na Glória ou na Vera Cruz, como é o caso do futuro parque de feiras, do multúis - em Santa Joana -, e do estádio municipal - em Taboira, Azuva -; portanto, existem uma série de grandes investimento que vão para as freguesias não centrais. Agora, é claro que o objectivo deste executivo também não é o de transformar em urbanas as freguesias que são rurais; a lógica de desenvolvimento é diferente.

CP - Com certeza, mas existem queixas com toda a razão de ser, como é o caso do mau estado das estradas...»

AS - É verdade. Mas

nós já gastámos algumas dezenas de milhar de contos em pavimentações e nos vamos continuar a gastar. Este ano, temos uma verba inscrita de cerca de 130 mil contos para pavimentação nas freguesias rurais. Queremos desenvolver o sistema viário para proporcionar aos moradores das freguesias mais periféricas qualidade de vida e bons acessos ao centro. De resto, por exemplo, estamos a causar alguns incómodos, porque estamos a avançar em força com o saneamento; são custos transitórios mas que a médio e longo prazo, trazem melhorias e, portanto, é preciso ter isso em consideração.

CP - E São Jacinto; já se sabe que é um caso específico. Tem projectos para aquela freguesia, eternamente isolada?

AS - São Jacinto é um

caso especial, a vários títulos. Porque está distante e os acessos por via marítima estão ainda longe de serem satisfatórios. Por outro lado, tem um problema de desenvolvimento e de animação da economia local. Temos em construção mais uma lanha para passageiros; há uma outra que tem estado parada mas que, brevemente, circulará também a cidade. Portanto, do ponto de vista das carências e dos barcos disponíveis para o normal acesso dos passageiros, a situação vai ser melhorada. Continuamos a acreditar que uma solução intermédia entre o acesso rodoviário, e a passagem por uma ponte, e a falta de acessos, é o ferry boat. Felizmente, há boas perspectivas para São Jacinto. Há um loteamento camarário importante que vai ser levado à hasta pública, em

breve, e há também loteamentos privados; temos a garantia do Instituto Marítimo Portuário de que as obras na muralha vão começar e temos também a promessa de que será construído um ancoradouro para barcos - de pesca e de recreio -, do género do que foi construído na Torreira.

CP - Já está tomada alguma decisão concreta relativamente ao ferry boat?

AS - Uma vez concluída a muralha, temos condições para pensar em comprar o ferry boat; há uma questão financeira que tem de ser ponderada e temos, também, que estudar as suas características. É a solução que preconizamos, neste momento.

CP - A Câmara foi alvo de uma auditoria; alguma surpresa ou algo que o preocupe?

AS - Foi uma inspeção regular. Há algumas coisas a afiançar, aliás, foi muito útil porque, de facto, existem vários antigos instalados na rotina diária dos serviços e que podemos corrigir. Há sempre surpresas; a ligação das autarquias é muito densa e o ritmo que os responsáveis políticos gostam de impor; às vezes, articulam-se mal com esses consabidos transmissões legais e, portanto, ainda bem que algumas coisas foram detectadas; são pequenos procedimentos que têm de ser afinados. Nada de grave. É uma oportunidade para corrigir o que está mal.

CP - Há alguns anos que a Câmara de Aveiro mantém negociações com a CP; retomou-as, recentemente. Em que pé se encontram esses processos?

AS - Para lhe ser franco, nós esperamos que as negociações com a CP ganhem novo ritmo porque o troço entre Ovar e Quintás está a avançar. Há várias coisas a nós queremos ver resolvidas com a Refer: suprimir definitivamente todas as passagens-de-nível do concelho e fazer alguns desinvestimentos de trânsito, como por exemplo, o da Avenida Dr. Lourenço Peixinho; também uma passagem desviada do lado direito da Fábrica Campos - que não afecta o barreiro -, para além de outras obras... Durante este primeiro ano, existiram apenas conversas a nível técnico, mas, agora, esperamos, realmente, avançar no terreno.

CP - O que se passa com as obras da Capitania?

AS - As obras estão paradas e isso preocupa-nos. A obra não é nossa, é da Marinha, mas, tanto quanto sabemos, por indisponibilidade circunstancial de verbas, não está a ser cumprida a programação prevista. Espero que as verbas sejam desbloqueadas porque é um edifício de grande interesse arquitetónico.

CP - Não tem ideia de quando é que os trabalhos possam ser retomados?

AS - A informação que me dão é do ponto de vista técnico. A obra está consolidada, apesar do seu aspecto ter pouco tranquilizador; parece que, apesar de consolidada, a Capitania vai ficar torça. Vamos ter a nossa torre de Pizzo! Se tal se confirmar, vamos lá com um edifício torço por fora e direito por dentro. Estou à espera de uma nova oportunidade para falar com os responsáveis, mas é evidente que a autarquia espera que esta obra fique concluída o mais depressa possível.

CP - A sociedade desportiva Aveiro Basket foi uma boa aposta da autarquia?

AS - Desportivamente, este ano, correu mal. Mas a bola é redonda e, se forem transparentes os circuitos do desporto profissional, espero que, para o próximo ano, tenhamos melhores resultados desportivos. Acho que foi uma boa aposta, porque foi possível salvar o projecto Aveiro Basket, que estava à beira da falência.

CP - E o negócio dos armazéns gerais? É uma situação que se tem arrastado para quando o desfecho?

AS - Esse foi outro processo que, realmente, se arrastou, infelizmente. O que estava nas nossas mãos, nós cumprimos; a administração hospitalar é o que não conseguimos, durante o ano de 98, dar-nos uma resposta atempada, e isso criou-nos problemas, como é evidente. Tínhamos prevista uma receita de mais de 300 mil contos, que não foi realizada e esperamos que, muito rapidamente, a situação seja desbloqueada, porque há outras entidades e privados interessados. Neste momento, estão a esgotar-se os prazos razoáveis previstos para a concretização deste negócio.

CP - Mais bem encaminhado está o projecto da pista de remo do Rio Novo



do Príncipe, não é assim?

AS - Um dos dois projectos em que apostámos fortemente, quando chegámos à Câmara, o nosso dossier estava vivo. Não desistimos, temos o projecto de arquitectura concluído, temos adjudicados e apresentados os primeiros estudos de engenharia necessários ao estabelecimento das barragens e dos estudos de hidrografia; esperamos fazer a apresentação pública do projecto a todas as entidades envolvidas durante este mês. Faz-nos apenas concluir pormenores de carácter paisagístico. Portugal não tem, neste momento, nenhuma pista olímpica e Aveiro, do ponto de vista histórico, tem um dossier muito forte. Sabe que, em 1954, houve, em Aveiro, uma manifestação que encheu a praça central da cidade, exigindo a pista de remo ao Governo D. João Evangelista Vidal fez, até, um discurso em favor dessa causa. Por outro lado, temos duas equipas de Aveiro, do Galitos, que representaram Portugal nos Jogos Olímpicos. Portanto, penso que temos um dossier historicamente imbatível. É evidente que existe outra candidatura, mas que parece estar a debater-se com alguns problemas do ponto de vista ambiental. É um projecto que leva muito tempo de avanço em relação ao nosso. É possível que sejam aprovadas as duas pistas, não sei; nós não queremos mal à outra candidatura, queremos é fazer valer a nossa, com os nossos próprios méritos.

CP - Em termos de acessibilidades, quais são as suas grandes preocupações, neste momento?

AS - Há várias coisas que me preocupam. Por

exemplo, o eixo estruturante. Adjudicámos o primeiro troço, que deve entrar em obras em breve; é uma via fundamental para conseguir a ligação às zonas mais periféricas do concelho e, sobretudo, um acesso central à Águeda. O acesso que nós temos a Águeda - o traçado que passa pela freguesia de Exo e ponte da Rata - é do tempo de Fontes Pereira de Melo! Se conseguíssemos uma boa ligação rodoviária Águeda/Aveiro, com quatro faixas, toda esta região ficaria muito dinamizada, em termos industriais e económicos. Outra obra importante é a duplicação do acesso à auto-estrada; temos um bom acesso norte, mas o sul continua com duas faixas. É uma obra que a JAE sabe que está por concluir; o traçado foi alterado, na altura devido a prestações, e, agora, para além da correcção do traçado quero o alargamento para quatro faixas, para que Aveiro fique bem servido, a sul. Depois, há outras ligações que me preocupam e que, são mais estratégicas como, naturalmente, o IC1; é uma obra que já devia estar feita. A duplicação do IP 5 é absolutamente fundamental; o Governo classificou o porto de Aveiro como porto de primeira categoria, logo, não podemos desincentivar os camiões de ir e utilizar o IP5. Temos de ter uma boa auto-estrada que faça a ligação ao centro de Epanha, porque o porto de Aveiro passa a ser o que, em termos de ligação directa, está mais próximo de Madrid. E também, já agora, o acesso ferroviário ao porto, uma obra fundamental e que nos preocupa, até porque vai ter um grande impacto urbano. Apoio, sem reservas, a

ligação ferroviária; coloco todas as reservas antes de se conhecerem os estudos de impacto ambiental.

CP - Não vai criar atrito com o projecto da Europa dos Pequenos?

AS - Depende do traçado. O que eu solicitei, justamente, foi que se estudassem, pelo menos, duas alternativas e que se avaliassem os custos, as vantagens e desvantagens de cada uma dessas alternativas.

CP - Já agora, acha que o ministro João Cravinho foi feito um bom trabalho?

AS - Ele tem responsabilidades enormes, que são muito abrangentes e em áreas que são muito importantes. É natural que seja muito associado com críticas, porque, sim, de facto, sectores muito sensíveis. Não escondo que, no caso de Aveiro, preocupa-me que o ICI a duplicação do IP5 não estejam concluídas.

CP - Quando é que poderemos ver os molizinhos adquiridos pela Câmara?

AS - Penso que os primeiros três estão quase prontos. Já encomendámos dois, porque só existem três estalares e não há capacidade para mais. A ideia é chegar ao número de molizinhos que existiam na ria; vamos duplicar - estamos a falar de 25 a 30 barcos - que deverá estar concluídos até final do mandato.

CP - Mais complicada é o processo de municipalização dos canais da ria...

AS - É um processo que está a correr mal; não lhe escondo que as perspectivas que foram dadas estão a ser frustradas. Não houve receção política mas não se concretizou nenhum avanço técnico; portanto, em termos práticos, estamos a ficar desapontados. Já passou um ano desde que o acordo político foi conseguido e, do ponto de vista técnico, está tudo na mesma. É uma das coisas que, espero, tenha alguns desenvolvimentos nas próximas semanas. Há factores que vieram complicar o processo, como a reestruturação dos portos, que vieram demorar este processo, e a definição da área de jurisdição da APA também levanta questões complicadas. Mas o certo é que, há um ano, a Câmara de Aveiro enviou à tutela uma proposta de delimitação, tecnicamente fundamentada, com tudo o que

era necessário, e continuamos na mesma.

CP - E uma marina?

AS - É um autêntico escândalo que Aveiro, com tanta água à volta, não tenha um único ancoradouro para barcos. Eu tenho a ambição de construir, pelo menos, três - e não são demais -, no fundo, é fazer o que devia ter sido feito há muitos anos. É falho-lhe apenas nos que teriam localização urbana: um, que daria serventia ao largo do parraio, aproveitando uma das marinhas que está abandonada, e que daria acesso ao canal central e com saída para o canal da Gafanha; outro, ao lado do Sporting (onde existe também uma marina abandonada), e que, de resto, está já previsto no projecto da Europa dos Pequenos; finalmente, um outro que ficaria na zona da lota. Penso que ficaríamos bem servidos, ao nível urbano. São projectos que, hoje em dia, não são muito difíceis de fazer; é preciso nós termos a competência para colocarmos as coisas a andar. De facto, continuamos perante uma situação em que, aparentemente, temos a responsabilidade política, mas não temos capacidade para intervir.

CP - Está preocupado com a situação financeira da Câmara?

AS - A situação era, de facto, grave, e continua má. Nós temos toda a capacidade de desenlazar algumas obras através de alguns projectos que são comparticipados. De resto, estamos, de facto, a desbloquear processos que podem traduzir-se em aumento de receitas, designadamente dos novos regulamentos de taxas. As taxas municipais estão completamente desatualizadas, quer ao nível das taxas de publicidade, quer ao nível das taxas de obras e loteamentos. Já temos preparadas duas propostas de novos regulamentos. Trabalhámos bastante; outra já está para inquirir, outra irá brevemente. Temos um outro regulamento para resíduos sólidos que, esperamos, seja aprovado. As pessoas aperceberam-se da melhoria do serviço mas a factura é muito pesada e, portanto, acho que este acréscimo de qualidade justifica uma pequena taxa. Se cada um pagaria 200 escudos por mês, ajuda-nos a suportar a despesa.

Loja da Solidariedade e da Segurança Social

Em Portimão, foi inaugurada uma Loja da Solidariedade e da Segurança Social, uma experiência piloto que substituirá os serviços locais da Segurança Social.

O Governo pretende com este tipo de serviço um atendimento mais rápido e personalizado. Mais quatro lojas estão previstas, brevemente, para o Algarve.

Estas lojas fornecem, ainda, informações na net, através do site www.ssg-social.pt.

Portugueses dispensados de vistos para os EUA

A abolição da exigência de vistos à entrada de portugueses nos Estados Unidos da América entrará em vigor após cumprimento de formalidades, como a de o Governo português ter de fornecer - através do Acordo de Schengen - autorização recíproca nos passaportes dos cidadãos norte-americanos. Só após essa condição e as agências de viagens serem notificadas - e os portos norte-americanos preparados para a alteração - é que a medida entrará em vigor.

O Visa Waiver Pilot Program permite aos cidadãos dos países membros visitarem os Estados Unidos da América por períodos de 90 dias.

Instituições de solidariedade recebem subsídios do Governo

O ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues, atribuiu, recentemente, subsídios a instituições do distrito de Aveiro, que têm vindo a desenvolver actividades ao nível da solidariedade social. Os apoios, no âmbito do Fundo de Socorro Social, destinam-se a suprir as maiores carências de cada uma das instituições contempladas.

Foram contempladas o Centro Social de Paços de Brandão, de Santa Maria da Feira; Fundação Prior Sardo e Patriarcado dos Pobres, de Ilhavo e Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos, de Anadia.

Por despacho do secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, foi concedido um subsídio no valor de três mil contos ao infanterior jardim de Infância Costa Verde, de Espinho, que se destina à aquisição de uma viatura.

Turismo português numa feira em Genebra

Portugal, e em especial a região turística do Porto, serão as grandes atrações da Feira Internacional de Congressos e Incentivos de Genebra, a realizar de 18 a 20 deste mês.

Este congresso é considerado, na Europa, como o ponto de encontro dos responsáveis pela realização dos mais diversos tipos de viagens promocionais.

Greve até ao dia 25

Braço-de-ferro entre a CP e o Sindicato dos Maquinistas

"Estimado cliente: Em consequência da declaração de greve anunciada pela SMAQ, a

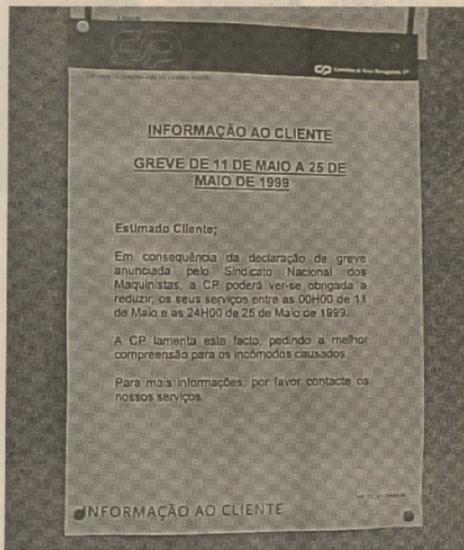
CP poderá ver-se obrigada a reduzir os seus serviços entre as 0 horas de dia 11 e as 24 horas de 25 de Maio de 1999. A CP lamenta este facto, pedindo a melhor compreensão para os incómodos causados. Para mais informações, por favor contacte os nossos serviços", pode ler-se nos placardes afixados pelas estações e apeadeiros de todo o país. Os maquinistas anunciarão greve até ao próximo dia 25.

Ilídio Pinto, dirigente do Sindicato dos Maquinistas (SMAQ), disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS que «não queremos mais do que o aumento decretado pelo Governo. Mas a CP só aceita aumentar os nossos salários em 3%, se nós acordarmos em abastecer as unidades motoras, quando for necessário, se aceitarmos que nos reduzam os intervalos de descanso de 14 para 12 horas e, pior de tudo, querem que aceitemos o trabalho descontinuado. Não podemos aceitar estas imposições. Como é possível que fiquem este tipo de chantagem?»

O Sindicato prevê que a adesão seja significativa e defende «que com uma correcta gestão por parte da CP os efeitos da greve não seriam nada significativos. Não é nossa intenção que se dê uma paralisação total».

Paralisação de 40%

«É evidente que a greve vai trazer algumas complicações, mas acreditamos que os serviços vão funcionar a 60%. É prová-



vel que se verifiquem alguns atrasos, principalmente, das 12,30 horas até às 14 e das 19 às 21,30. Estamos a prever que se realicem, sem quaisquer problemas, as ligações feitas pelos Intercidades, na Beira Alta e na Beira Baixa. Na linha do Norte, esperamos assegurar os Alfás e os Intercidades», disse Carlos Madeira, porta-voz da CP. Quanto à não negociação da CP com o Sindicato de Maquinistas, Carlos Madeira afirma que «o SMAQ

tem-se mostrado indisponível em negociar. Tem ignorado as propostas da empresa e surpreende-nos que não nos apresentem contrapropostas».

Perante esta afirmação, Ilídio Pinto diz tratar-se de uma mentira: «Desde 27 de Abril que a empresa não nos tem permitido apresentar as nossas posições. E, até termos as nossas reivindicações satisfeitas, a greve só termina às 24 horas do próximo dia 25».

Pescadores de arrasto interpelaram António Guterres

Os pescadores de arrasto de Matosinhos decidiram em plenário, realizado na passada sexta-feira, interpelar pessoalmente António Guterres, na sua deslocação ao Porto, para proferir uma conferência sobre os 25 anos do 25 de Abril. Prometeram e, ontem, cumpriram a promessa. Se o primeiro-ministro não fizer nada «continuaremos a marcar presença sempre que se inaugure alguma coisa», afirmou António Macedo, coordenador do Sindicato.

Os profissionais da pesca costeira, em greve há 33 dias, por questões salariais, realizaram na passada sexta-feira, plenários nas cidades de Aveiro, Matosinhos e Figueira da Foz, para fazerem o ponto

da situação actual e definirem as perspetivas de futuro.

No início desta semana, o Sindicato esteve reunido com o secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, e com responsáveis do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT), organismo do Ministério do Trabalho, na tentativa de se encontrar uma solução para o conflito que opõe pescadores e armadores. Nesta última reunião, o IDICT comprometeu-se a apresentar uma proposta ao Sindicato e aos armadores, num tempo máximo de três dias. Contudo, ainda não receberam qualquer proposta.

Na óptica do coordenador do Sindi-

cato, alguns armadores apenas se recusam a chegar a um acordo com aqueles profissionais porque seia a lucrar com a greve. O preço do peixe sobe e com isso ganham os maiores armadores, aqueles que importam peixe e que têm armazéns de congelados», disse, acrescentando que «se os pescadores desarmarem agora, nunca conseguirão levar avante as suas reivindicações». Por isso, a greve vai continuar, até que sejam satisfeitas as reivindicações: um ordenado base equivalente ao salário mínimo nacional - actualmente recebem como salário-base 25.500 escudos -, a atribuição de um subsídio de risco e o aumento da percentagem sobre o pescado.

«O eterno espaço cultural da cidade»

História e Memórias do Teatro Aveirense

«Teatro Aveirense - Histórias e Memórias», é um livro ao serviço da cidade» e o primeiro de Francisco Encarnação Dias. Resolveu escrevê-lo, porque toda a sua vida está intimamente ligada à principal casa de espetáculos de Aveiro e porque temia que a história se perdesse. Apoiado pela Câmara Municipal de Aveiro e editado pela Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro (FEDRAVE), o livro estará em breve à venda.

Campeão das Províncias (CP): Há quanto tempo começou a escrever o livro?

Encarnação Dias (ED): Comecei a tirar os primeiros apontamentos, logo no início das negociações do Teatro com a Câmara Municipal de Aveiro. Entendi que se iria encerrar um ciclo - o Aveirense nestaria a teatro municipal - e pensei ser importante contar a história desta magnífica casa de espetáculos.

CP: Foi muito difícil?

ED: Os problemas nestes trabalhos de investigação prendem-se com o muito tempo que se perde, com os documentos que têm que se ler e com a articulação que se tem de fazer.

CP: Quais os objetivos da obra?

ED: Procurei contar a história do Teatro de uma maneira muito simples. Não se pode esquecer que é uma história muito importante para Aveiro, porque é uma história de amor que uniu e que desuniu o povo aveirense. A partir de metade do século passado e até à inauguração, (em 1881), passaram pelo Teatro Aveirense todas as importantes figuras de Aveiro. O fundamental para mim, no Teatro, enquanto espaço de cultura que se criou, foi o desenvolvimento cultural que passou a existir em Aveiro, que veio potenciar e desenvolver iniciativas ligadas à arte de representar, dando a conhecer esta cidade ao país. Principalmente, através das iniciativas do clube dos Galitos de Aveiro. Eu tinha medo que se perdesse a história do teatro, e essa foi, se calhar, a principal

razão que me levou a escrever este livro. Procurei assegurar que a história ficasse registada como elemento de consulta.

CP: Mas não esconde toda a importância que o Teatro Aveirense teve na sua vida...

ED: Claro que não! O Teatro fez parte da minha vida. Tenho uma tradição de família ligada ao Teatro, depois, até tenho uma tradição de família ligada ao Clube dos Galitos. O meu pai foi accionista, sócio; eu fui um continuador. Pelo Teatro tenho, evidentemente, um carinho muito especial. Desde muito novo vivi os problemas do Aveirense. O Teatro foi sempre a menina dos meus olhos...

CP: Sentiu-se, portanto, com condições para contar a história do Teatro?

ED: Sim. Entendi que poderia fazer as memórias do Teatro. Ainda que seja um resumo muito sucinto de tudo o que foi a vida do teatro. Se fosse a pormenorizado, não chegava a uma enciclopédia. Não fuo, por isso, referência a todos os espetáculos que a partir de 1881 passaram pelo Teatro... O livro não é uma listagem de todos os espetáculos que animaram o Teatro, mas o relato de alguns dos acontecimentos que, na minha óptica, mais marcaram a vida cultural da cidade, na sua época própria, nomeadamente os grandes congressos políticos, as grandes homenagens que se fizeram, os grandes artistas que pela aquela sala passaram. São os grandes acontecimentos a avaliar que eu escolhi como pontos altos da vida cultural do Teatro.

CP: Dos seus tempos de criança, o que recorda com mais emoção?

ED: As sessões de cinema. Eu ainda apanhei, enquanto jovem-adolescente, a II Guerra Mundial. Os filmes da guerra eram absolutamente apaixonantes. O cinema é a indústria dos sonhos e nós vivemos toda aquela situação.

CP: Como se podem resumir as últimas décadas do Teatro Aveirense?

ED: Passámos, depois do 25 de Abril,



«O Teatro foi sempre a menina dos meus olhos»

por uma época muito boa: maior poder de consumo e mais disponibilidade e, também, muito mais liberdade na escolha dos filmes, sobretudo eróticos e pornográficos, o que proporcionou um aumento das receitas. Naquela altura, a vida do Teatro simplificou-se bastante. Tudo o que ganhávamos investíamos no Teatro. Mais tarde, entramos numa época difícil: o Teatro deixou de ganhar para as despesas; as companhias deixaram de se deslocar a Aveiro, porque não havia possibilidade de pagar os valores que podiam para acuarar. Foi, então, que se teve que encerrar uma hipótese de arranjar dinheiro. Tivemos várias propostas. Desde sítios religiosos a outros potenciais interessados. No entanto, os sócios do Teatro tomaram sempre a posição de não venderem o edifício para imobilizá-los. Dentro destes limites, pensámos em chegar a um entendimento com a Câmara. O Teatro teria que continuar a ser sempre uma bela casa de espetáculos. E é isso que eu espero que venha a ser feito nesta nova etapa do Teatro. O Aveirense tem que continuar a ser o eterno espaço cultural da cidade.



Aveiro's Festivities

(Mai, 13 to 19)

13 - GRETUA, "20 horas, 20 anos" ("20 hours, 20 years"): film projection, dance, illusionism, chats, Jazz. Campus Universitário de Santiago, from 10 a.m. to 1.30 a.m.
- Jazz group "Os rapsazes do Jazz", by 9.30 p.m. in Rossio.

14 - Luís Repressas in concert, by 9.30 p.m. in the Teatro Aveirense.

15 - III Gincana Automóvel Dragões de Aveiro (car gymkhana) in the Parque de Feiras e Exposições, by 11 a.m.
- Matard's concentration, by 2 p.m. in the Parque de Feiras e Exposições. It lasts until the 16th.
- All train vehicles demonstration, by 2 p.m. in the grounds of the Centro Cultural e de Congressos.
- Japanese kites fly, by 6 p.m. in Rossio.

16 - III Encontro de Escolas de Música do Concelho de Aveiro (3rd Aveiro's musical schools meeting) by 9.30 p.m. in the Teatro Aveirense.

- IV Concurso de Grafitti (4th grafitti's contest) by 9.30 p.m. in the Praça do Paize.

- Concert by the band "Os Corvos" and garage bands, by 9.30 p.m. in the Parque de Feiras e Exposições.

16 - III Maratona Santo João Princesa (3rd canoe marathon) by 9 a.m. The starting line is by the Sporting Clube de Aveiro's nautical pavilion.

- Façole festival, by 3 p.m. in Rossio.
- Men and Statues, by 3 p.m. in Rossio.

- Popular music group "Culto D'Orfeu", by 9.30 p.m. in Rossio.

18 - Vozes do Fado (Coimbra and Lisbon Fado), by 9.30 p.m. in Rossio.

19 - Chorus Concert, by 9.30 p.m. in the Igreja da Misericórdia.

Os primeiros três moliceiros já estão a caminho

Estão praticamente concluídos os primeiros três de um conjunto de 30 moliceiros que a Câmara de Aveiro mandou construir e que se espera estejam prontos até final do presente mandato. Entretanto, foram já encomendados mais três barcos.

Como se sabe, estes moliceiros serão entregues a associações e colectividades locais que, através de um pro-

colo, se comprometem a concorrer ao concurso de proas e à regata de moliceiros. Para Alberto Souto, presidente da Câmara, esta é uma forma de «manter e preservar tradições que corram o risco de desaparecerem e, também, de recompor a paisagem, valorizando turisticamente os canais urbanos; por outro lado, revitalizamos a actividade dos estaleiros e permitimos

que a construção artesanal se perpetue». Entretanto, está, também, a avançar o projecto de reordenamento da Ria de Aveiro. Concluída já está a primeira fase que define zonas e respectiva utilização e tipo de equipamentos a instalar.

A Associação de Municípios da Ria (AMRIA) distribuiu aos responsáveis pelos concelhos associados um mapa

onde é assinalada a zona abrangida pelo projecto. As autarquias poderão, assim, pronunciar-se sobre o projecto. Segundo o presidente da Câmara de Aveiro, os trabalhos correm a bom ritmo. «E um dos projectos que queremos ter concluído a tempo de candidatar ao quadro comunitário de apoio. Era o elemento que faltava para a preservação da ria.»

A vez da voz

Lídio Pontes: "A publicidade é a minha grande paixão"

Paula Ventura



A rádio e a publicidade são a principal actividade de Lídio Pontes, desde 1989.

A oportunidade surgiu ainda antes da legalização, por intermédio de alguns amigos que já andavam nestas coisas das rádios, na altura ainda "pirata". «Passavam a vida a dizer-me que eu tinha boa voz e acabaram por me convencer a fazer uns testes. Lá fui, e lá fiquei. Tudo começou no Moliceiro, fazia o programa "Cañedral" de terça a sábado, de madrugada.» Mas as coisas não correram como o esperado e Lídio Pontes mudou-se para a já extinta Ria - Rádio Independente de Aveiro. Por lá ficou cerca de um ano.

Depois da legalização das rádios, regressou à Moliceiro. «Já as coisas funcionavam de forma diferente. A minha situação também se alterou: passei a animador de continuidades.» Durante cinco anos, ouvimos Lídio Pontes na Moliceiro, uma rádio que, na sua opinião, «era muito rigorosa; a nossa voz funcionava apenas como separador entre músicas e notícias. Dá-nos pouco liberdade de movimentos.» Na Rádio Regional, onde trabalha há três anos, «sinto-me mais livre; tenho mais espaço de manobra».

A grande aposta de Lídio Pontes é, nesta altura, «criar um novo estilo para a rádio.» O objectivo é «fazer desta a rádio mais ouvida de Aveiro.» Mas sem grande sobressaltos. «As mudanças têm que se fazer progressivamente, sem grandes on-

das, mas de uma forma consolidada.»

A rádio é um "bichinho" do qual não pensa abdicar, mas, «a minha grande paixão é mesmo a publicidade.» O seu grande sonho é trabalhar nos bastidores da televisão. «Não queria aparecer; gostava de trabalhar na produção.»

Uma área que não lhe é totalmente estranha. Já colaborou com uma empresa onde teve oportunidade de fazer pré e pós-produção de uma curta metragem. Um contacto que surgiu através do Cine Clube de Avanca e que «foi uma experiência muito interessante.»

Atualmente, dedica todo o tempo disponível à rádio. Entretanto, espera fazer as cinco cadeiras em falta para acabar o curso de Relações Públicas. Mais tarde, quer tirar Engenharia Publicitária. Porque? «Porque, decididamente, criatividade e produção são as áreas que mais me atraem. É um constante desafio todo o trabalho que envolve a compilação da mensagem e a respectiva ilustração. Por vezes, é preciso fazer um anúncio de uma casa que vende pregos, o que não é a mesma coisa do que fazer um spot, por exemplo, para uma marca de carros! Mas é evidente que tem de ser feito com a mesma dignidade. São necessárias muitas horas de trabalho! E eu gosto das coisas bem feitas, nem que passe a noite inteira à volta de um anúncio.»

Este é, de resto, um dos aspectos em que Lídio Pontes está a apostar forte. Até porque «se o produto for de qualidade, podemos cobrar um preço mais alto do cliente.»

Para Lídio Pontes, as rádios locais têm melhorado muito. «Já se fazem coisas muito boas, há bons profissionais, se bem que, em alguns casos, tentam fazer mais do que está ao seu alcance e as coisas correm mal.» Por outro lado, lamenta que as rádios locais nem sempre cumpram à risca o seu papel. «Uma estação local deve estar em permanente contacto com a comunidade em que se insere, mas isso implica dispor de pessoal para fazer reportagem, para assegurar os directos - porque a rádio faz-se do directo - e, infelizmente, as rádios locais não podem suportar esse tipo de despesas; estão, até, a cortar cada vez mais nos recursos humanos».

Saltar para uma rádio de maior projecção é um sonho que se vai desvanecendo. «Era preciso mudar-me para Lisboa ou Porto; é evidente que, nos primeiros tempos, não compensaria financeiramente e, mesmo que viesse a compensar mais tarde, seria complicado. As tantas devia ter feito isso quando era mais novo; também é um bocado quilo do comodismo, admito.»

Lídio Pontes acredita no futuro das rádios locais. «O aparecimento das televisões regionais pode vir a provocar um regresso nas rádios, mas estas terão capacidade para dar a volta por cima, porque a rádio terá sempre o seu espaço.»

Pedro Marques e Miguel Simões são os animadores que, actualmente, mais admira.

"Gastronomia e vinhos - um património a defender"

A Confraria Gastronómica de S. Gonçalo esteve presente em Évora, no 1º Congresso Nacional de Confrarias Bâquicas e Gastronómicas. Durante o evento, subordinado ao tema "Gastronomia e vinhos - um património a defender", as confrarias manifestaram o interesse em ter um papel activo e institucional nas certificações dos produtos com denominação de origem, bem como na classificação e certificação das unidades hoteleiras e de restauração.

A formação de uma Confederação Nacional de Confrarias Gastronómicas Bâquicas e gastronómicas de Portugal foi outro dos assuntos debatidos no congresso realizado em Évora, onde foi também abordado o papel das confrarias como parceiros sociais, a dieta mediterrânea, e as raízes culturais da cozinha alentejana.

A conclusão dos trabalhos sobre a



A Confraria desfilou pelas ruas de Évora, com a bandeira de Aveiro

Confederação terá lugar em Aveiro, dentro de, aproximadamente, um mês, orga-

nizado pela Confraria Gastronómica de S. Gonçalo.

Agenda

(de 13 a 19 de Maio)

13 - Torneio de futebol de salão, promovido pelo Centro Cultural e Desportivo de Covão do Lobo (Vagos). Prolonga-se até ao dia 16.

- Festa da Ascensão em Covão do Lobo (Vagos).

- Conferência/debate sobre "A Importância da Colocação e Projecção da Voz na Profissão de Docente". Pelas 15 horas, no CÍFOP (Universidade de Aveiro).

- Comemoração do sexagésimo aniversário da SIMRIA. Pelas 10.30, passeio fluvial na S. Jacinto, com partida de Aveiro, no lançamento "Canal Central", seguindo-se uma visita às obras. O regresso a Aveiro está marcado para as 11.45, onde será servido um almoço no restaurante Olaria.

14 - Acção de formação sobre o conto popular português, com António Fontinha, destinado a professores do 1º Ciclo. Entre as 10 e 15 horas, no auditório da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis.

- Concerto de flauta e piano com Vitali Dotseño e István Maluz, às 21.30, no auditório do Departamento de Comunicação e Art. (Universidade de Aveiro).

- Apresentação pública da obra "Associação Desportiva Sanjoanense. 75 anos de história (1924-1999)", no salão nobre do Fórum Municipal, em S. João da Madeira. Integrada no programa das comemorações do 15º aniversário da elevação à cidade.

15 - Estreia da peça de teatro "O Dia Seguinte", pelo Grupo de Teatro de Calvão (Vagos).

- Acção de animação para jovens, organizado pelo Grupo Desportivo de Calvão (Vagos).

- Encontro de coros na Igreja Matriz de Oliveirinha, pelas 21.30.

- O Convívio claudista do Grupo Desportivo Paços de Brandão. Concentração pelas 14 horas, junto ao campo de futebol de Paços de Brandão.

- Torneio de malha, na sede do ADERCUS (Oliveira do Bairro).

- Recitação medieval no Luau, pelo Laboratório de Expressão Dramática "Vir'Arte".

16 - X-Raid Cicloturista do CCDC Renault/Cacia. Concentração no parque de estacionamento da fábrica Renault de Cacia, pelas 8.30; percurso até à praia de Mira.

- Último dia do mercado d'antigo, que está a decorrer no jardim público em Oliveira de Azeméis.

- Último encontro de ministros extraordinários da comunidade, das 14.30 às 17 horas, no salão D. João Evangelista (Junta d'6). O encontro decorrerá em ambiente de preparação e reflexão sobre a temática do "3º Congresso Eucarístico Nacional", a realizar de 3 a 6 de Junho, em Braga.

- Sessão solene de 12º aniversário da elevação de S. João da Madeira à cidade, no salão nobre do Fórum Municipal, pelas 10.15.

17 - Feira de Calvão (Vagos).

18 - Concerto de Mário Laginha, no salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja.

19 - Fórum da Educação; prolonga-se até ao dia 20.

- Palestra sobre o "Internacionalização de Negócios", pelas 15 horas, na secção autónoma de gestão e engenharia industrial (Universidade de Aveiro), com a presença de Anselmo Santos (Teko).

- Jornada de Timor (a decorrer até dia 22).

- Integração de "O Pranto de Maria Pardo", de Gil Vicente, por Maria do Céu Gouveia. Na cantina da Universidade de Aveiro, pelas 21.30.

Oliveirinha reviveu o passado

Uma feira como há 150 anos

Hove festa na vila de Oliveirinha. E por motivo dos 150 da freguesia. A Junta comemorou a efeméride com uma feira idêntica à que se realizava em 1849. Com a participação dos alunos das escolas da freguesia e de todos os moradores da vila, a iniciativa correu bem. Um regresso ao passado ...



Os mais pequenos, vestidos à rigor, animaram a feira

as. Para o ano, vamos repetir a iniciativa, mas vamos fazê-la ainda melhor. É preciso não esquecer que a feira de Oliveirinha

é anterior a esta data, mas a nossa intenção foi motivar as pessoas a fazerem alguma coisa de diferente.

O Márcio Vicente, 9 anos, representava a Escola n.º 1 e estava muito contente por participar na iniciativa. «Isto está engraçado! Imitou um vendedor de fruta: «Estou a vender laranjas, limões e maçãs, a 10\$00 cada unidade. O dinheiro vai para a escola. Na minha opinião, deveria ser para pôr portas novas nas casas de banho, porque as que temos estão podres e não fecham».

O Pedro Rodrigues, 10 anos, do 5.º C da Escola C45, estava a entreter as pessoas com os seus truques de magia e, à semelhança da sua colega, Maria Melo, 13 anos, que se metera na pele de uma vendedeira, estava muito satisfeito com a iniciativa. «As vendas estão a correr muito bem», disse a vendedeira.

«E o dinheiro é para a escola. Quanto a mim devia ser utilizado para desenvolver a escola. E o que mais nos falta são materiais de desporto», afirmou o mágico.

Para o ano, há mais!

Satisfeito estava, também, Armando Vieira, presidente da Junta de Freguesia. Participante activo, passou por ser o dr. Manuel Gonçalves Madail «o grande impulsionador desta freguesia. Estou muito contente com a adesão das pesso-

Adjudicada a obra do Lago da Fonte Nova

A Câmara de Aveiro adjudicou a construção do Lago da Fonte Nova à empresa Exterm, por cerca de 16 mil contos, e com um prazo de execução de três meses e meio.

A adjudicação tinha sido feita à empresa Santos e Cavaco que não cumpriu um dos requisitos do concurso público, o que levou à impugnação da decisão, por parte dos restantes concorrentes. Os trabalhos a executar no Lago da Fonte Nova compreendem a execução de muros na contenção das margens, retenções marginais, descarregador e passadizo flutuante.

Já foi aprovado o projecto de alterações da segunda fase da "Reabilitação e Prolon-

gamento dos muros dos canais da cidade de Aveiro", cuja elaboração ficará a cargo do gabinete Consultar, Lda. O projecto de alterações visa compatibilizar o projecto elaborado pela ex-JAPA com a solução adoptada para a construção do Lago da Fonte Nova, nomeadamente no que respecta ao troço entre a ponte de pau e o lago.

O executivo aveirense aprovou, também, uma ajuda financeira de cerca de dois mil contos para comparticipar nos gastos inerentes aos trabalhos de instalação da rede de abastecimento de água da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

Programme des Fêtes d'Aveiro

(du 13 au 19 mai)

13 - "20 horas, 20 anos" ("20 hours, 20 années") proposé par le Greta, un groupe de théâtre: projection de films, danse, prestidigitacion, discours, jazz. De 10 à 1:30, sur le campus universitaire de Santiago.

- Concert du groupe "Os Rapazes do Jazz", à 21:30, au Rossio.

14 - Concert de Luis Represas, à 21:30 au Teatro Aveirense.

15 - III Course d'Automobile des "Dragôes d'Aveiro", au Parque de Feiras e Exposições (Parc des Foires et Expositions) à 11 heures.

- Regroupement de motards à 14 heures, au Parque de Feiras e Exposições (Parc des Foires et Expositions), rencontre qui se prolongera jusqu'à 16.

- Spectacle de 4x4, à 14 heures, sur le terrain près du Centro Cultural e de Congressos (Centre Culturel des Congrès).

- Lancer de cerfs-volants japonais, au Rossio, à 18 heures.

- III Rencontre des Ecoles de Musique du canton d'Aveiro à 21:30, au Teatro Aveirense.

- IV Concours de Graffiti, à 21:30, sur la Praça do Peixe (Place du Poisson).

- Concert du groupe "Os Corvos" e de groupes amateurs à 21:30, au Parque de Feiras e Exposições (Parc des Foires et Expositions).

16 - III Régate Santa Joana Princesa, en canoé, à 9 heures, le départ se fera au pavillon nautique du Sporting d'Aveiro.

- Festival de folklore, à 15 heures, au Rossio.

- "Culto D'Orfeu" (musique populaire) à 21:30, au Rossio.

18 - "Vozes do Fado" (les voix du Fado, fado de Coimbra et de Lisbonne), à 21:30, au Rossio.

19 - Concert de choeurs, à 21:30, à l'Église de la Misericórdia.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93/90 MB/D.L. nº 228 1.ª Série 90/1002

LICENCIATURAS
EM
COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



CONDIÇÕES DE ACESSO
- 12.º Ano
- Uma prova de ingresso



Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel. +351(34) 423045 - Fax +351(34) 381406
WRL: <http://www.feirawe.pt/pt/scia>
e-mail: scia@feirawe.pt

Património do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

«Ao nosso anúncio "Comparam-se números avulsos do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS e/ou colecções completas a partir do ano do ano 1852", respondeu amavelmente um bom amigo deste semanário, herdeiro de alguns "molinhos" de jornais e suplementos do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, nomeadamente da primeira série, dos quais quase um dízio são da primeira década da sua existência (1860), isto é, exemplares raros deste famoso jornal aveirense.

Se o nosso intuito era comprar, o gesto do proprietário foi um acto de generosidade que nos apaz registar, pois veio enriquecer substancialmente o património do nosso semanário.

Por isso, aqui fica um sincero agradecimento ao sr. dr. Alberto Ferreira Neves que, sabemos, guardava estes jornais velhinhos como recordação de seu pai, o dr. Francisco Ferreira Neves, nome bem referenciado pelos estudos históricos aveirenses.

Novo parque de estacionamento

Um novo parque de estacionamento com capacidade para 440 lugares vai ser construído em Aveiro, sob a Praça Marquês de Pombal, e deverá entrar em funcionamento dentro de 18 meses. A cidade receberá diariamente cerca de 58 mil automóveis e dispõe apenas de 13 mil lugares de estacionamento, segundo os últimos estudos de tráfego realizados.

Clube Aveirense de Automóveis Antigos

VI AUTOMOBILIA

Febra de Trocas e Vendas

Sábado 22 de Maio
Domingo 23 de Maio
1999



Parque de Febras

AVEIRO



NTC
design

**LIVRARIA - PAPELARIA
ACADEMICA**

- Livros Escolares e Revistas
- Impressos e Material de Escritório
- Artigos de Papelaria - Canetas - Fotocópias
- Agência Oficial do TUTOROLA e LOTTO
- Volumes Selecionados

Agora com
nova gerência

Rua Eça de Queirós, 62 - Telef./Fax 034 424069
3810 AVEIRO

AVELAB
JOÃO DE AVEIRO

**LABORATÓRIO
DE PATOLOGIA CLÍNICA
E ANÁLISES CLÍNICAS**

Médicos Especialistas:
Alberto Ferreira Neves, José Maria Ramos, António de Freitas, António Rodrigues
António Ferreira Neves - Especialistas em Análises Químico-Biológicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMICÍLIOS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS
ACORDOS E CONVENÇÕES COM TODOS OS SISTEMAS DE SAUDE

Laboratório Central:
Rua Cardáquia Vouga, 13 - Fozes - tel. 034 380404/22706 - 3800 AVEIRO

No âmbito do seu 10º aniversário ISCIA promove debate sobre comércio internacional

No próximo dia 20, no Hotel Imperial, realiza-se o seminário "O comércio internacional e os seus desafios".

É uma iniciativa enquadrada na comemoração do 10º aniversário do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA) que, desde a sua implantação em Aveiro, tem procurado contribuir para o desenvolvimento da região onde se encontra inserido, proporcionando aos jovens uma formação superior através de um ensino pautado por rigorosos padrões e critérios de qualidade e realizando, igualmente iniciativas que possam trazer uma mais-valia ao desenvolvimento do tecido empresarial aveirense.

Ao organizar mais uma iniciativa na área do comércio internacional, o ISCIA dá, assim, continuidade aos objetivos de melhoria do desempenho dos quadros empresariais do distrito, como à maximização da formação de todos os estudantes que estão prestes a fazer parte do mercado de trabalho.

A internacionalização do comércio e, consequentemente, o aumento das relações com o exterior, verificados nos últimos anos, e as perspectivas futuras da sua intensificação levam a homogeneizar conceitos próprios.

É com este fundamento que o ISCIA se propõe organi-

zar o seminário com o seguinte programa: 9 horas, abertura do secretariado; 9,15, sessão solene de abertura do seminário, com a presença dos Drs. Antero Gaspar, governador civil de Aveiro, Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e João Pedro Dias, presidente da Direcção do ISCIA. Às 10 horas, "O comércio Exterior Português", pelo dr. José Morais, docente do ISCIA; às 10,30, debate; às 11, "A evolução e avaliação do investimento estrangeiro em Portugal". Às 11, 30 realiza-se novo debate e às 11, 45 "As implicações fiscais no comércio externo", pelo dr. Vítor Negrals, director da Direcção-Geral de Finanças; às 12,15, debate.

Os painéis da tarde têm início às 15 horas, com "As inovações da contabilidade internacional", pelo dr. Aveitino Antão, R.O.C./docente do Ensino Superior; 15,30 horas, novo debate; às 16 horas "O comércio na Internet", pelo dr. António Neto da Silva, CEO "Portugal Offer/ Finistar S.A." às 16,30, debate; às 16,45, "A internacionalização de empresas portuguesas", pelo dr. Hlaustino Silva, director-gerente "Duir, L.d.a"; às 17,15, debate; 17,45, encerramento. As inscrições podem ser feitas através do telefone 034-423045 ou pelo fax 034-381406, contactando a dr.ª Helena Valente.

Serviços Municipalizados comemoram 75 anos em grande Mini-autocarros apresentados em dia de aniversário

Os Serviços Municipalizados de Aveiro (SMA) apresentaram publicamente os quatro novos mini-autocarros que farão a circulação em dois circuitos idênticos, denominados como Linha Azul e Linha Verde. Estação de Caminhos de Ferro, Centro Cultural e de Congressos, Forca/Vouga, Hospital e Universidade, serão alguns dos locais por onde passarão os mini-autocarros, com uma frequência de 15 minutos. Uma "prenda" no aniversário do SMA, que marca também uma nova etapa no sistema de transportes públicos da cidade, referiu o presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Com este novo sistema de transportes chega também uma nova concepção de bilhetes, magnéticos, que podem ser utilizados durante uma hora, num dos dois circuitos.

Para além destes mini-autocarros apresentados antontem, estão já encomendados mais quatro, que funcionarão em sistema de park and drive (ligação entre os parques de estacionamento periféricos e a cidade).

Esta "reforma" contempla, não só, a introdução de novos circuitos urbanos que até agora eram de difícil acesso aos autocarros convencionais, como a criação de novos parques de estacionamento. Neste sentido, deveria ter início, em breve, as obras no parque Marquês de Pombal (que terá 440 lugares), estando também já projectados outros parques.

Novo sistema de telegestão do água

O SMA inauguraram, antontem, na central de Silva, Oliveirairas, um novo sistema de telegestão do abastecimento de água ao concelho, que visa reduzir as fugas na rede pública. O novo sistema, dotado de sensores em pontos-chave, detecta as variações na pressão da caudal, permitindo identificar roturas na rede pública possibilitando uma mais rápida intervenção dos serviços quando haja reabastecimento de condutas.

Um dos objectivos do programa de controlo e automatização do abastecimento de água ao con-



Os primeiros mini-autocarros chegaram à cidade

celho de Aveiro é reduzir ainda mais a quantidade de água perdida, através de fugas no sistema, que tem vindo a diminuir também com a remodelação da rede pública e substituição de condutores.

O plano geral de telegestão do sistema, que tem um custo global estimado em 450 mil contos, compreende uma primeira fase relativa à monitorização dos reservatórios de Nart e S. Jacinto, os pontos mais afastados da rede, a partir da central de telegestão de Silva, tendo a respectiva empreitada sido iniciada em Maio de 1998. Além da telegestão, os Serviços Municipali-

zados estão a desenvolver, em parceria com a Universidade de Aveiro, o projecto SIMOQUA, que consiste na instalação de estações remotas de análise em contínuo da qualidade da água e que o Município candidatou ao programa Aveiro Cidade Digital.

Os investimentos do SMA incidem na gestão racional da água, já que o concelho está praticamente todo coberto pela rede de abastecimento pública, com uma taxa de cobertura de 98% e para diminuir o volume de perdas tem vindo a substituir as condutas de fibrocimento por tubagens de maior capacidade e resistência.

Um milhão de contos para a Arte Nova

Acreditando que a preservação do património é uma das mais importantes formas de poder transmitir às gerações vindouras toda a riqueza de um passado histórico, a Câmara Municipal de Aveiro, com o apoio da ADERAV, levou a cabo um seminário, de três dias, denominado "Aveiro - Cidade Arte Nova". No dia do encerramento dos trabalhos, o ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, anunciou o financiamento de um milhão de contos, para ser aplicado na preservação do conjunto Arte Nova, em Aveiro, que será atribuído entre 2000 e 2006.



Jaime Borges, Manuel Maria Carrilho e Maria João Fernandes

O Ministério da Cultura (MC) pode garantir, em colaboração com a Câmara e a Associação do Património, que entre 2000 e 2006 haverá um financiamento substancial para a valorização do património de Arte Nova aveirense e reservará, nas verbas comunitárias a definir para este sector, um milhão de contos, anunciou Manuel Maria Carrilho, no dia do encerramento do encontro "Aveiro Cidade Arte Nova". Elogiando o "trabalho notável que se tem feito, em Aveiro, na defesa do património e, em especial, do conjunto Arte Nova", o ministro fez questão de referir que "o investimento do MC, no distrito de Aveiro, aumentou em 350%, quando comparado com a legislação anterior.

No entanto, Manuel Maria Carrilho não deixou de lamentar que não tivesse sido aprovada, pela Assembleia da República, uma nova lei de bases do património, "que visa responder à falta de regulamentação da lei de 1985 e garantiria uma maior articulação com outras entidades, nomeadamente as autarquias. Perdeu-se a oportunidade de se caminhar para um código efectivo do património que permitia preservar sem visões estantinas que mimam qualquer presidência.

Para o presidente da autarquia aveirense, Alberto Sousa de Miranda, "a cidade não se preserva só com o voluntariado e a boa-vontade de uns. A preservação do património é um vector capital que esta Câmara assume com gosto. Não quero que, no futuro, as crianças nos perguntem onde estão aquelas casas, que um dia, lhes disseram serem muito importantes e um valor a preservar.

Encontro "Aveiro Cidade Arte Nova"

O Encontro começou com a inauguração da exposição "Aveiro Cidade Arte

Nova" e com a entrega dos prémios aos concorrentes. A exposição nasceu no âmbito do concurso "Uma terra a descobrir". Cerca de 500 alunos estiveram envolvidos na realização de 328 trabalhos, tendo sido atribuídos 91 prémios, incluindo menções honrosas, nas mais variadas categorias.

Da parte da tarde, os trabalhos incidiram sobre o tema "Arte Nova no contexto da arquitectura do princípio do século em Portugal - Arte Nova, em Aveiro". No primeiro painel, moderado pelo arqº Sérgio Azevedo, "O momento Arte Nova na arquitectura euro-americana da viagem do século" foi o tema escolhido pelo arqº José Manuel Fernandes. Na sua participação procurou mostrar o enquadramento, contexto e causas da Arte Nova no mundo ocidental de 1890 - 1900, como resultado da industrialização e cultura de esquadra e da necessidade de ultrapassar a arquitectura eclética e revivista do século XIX.

Para dr. Amaro Neves, outro dos palestrantes, o porquê da diversidade de "estilo" da Arte Nova em Aveiro, justificaria a sua participação. Para este especialista, "os historiadores de Arte Nova, em Portugal, têm mostrado pouca preocupação e alguma insensibilidade por este "fenómeno" regional. Amaro Neves defendeu que "se torna absolutamente necessária a mudança de atitude relativamente ao património construído em Aveiro que é, sem dúvida, a herança mais visível de um todo que é a vida e a evolução das comunidades.

Urgente tomar medidas

O dr. Manuel Ferreira Rodrigues e o arqº Oscar Graça, forneceram pistas para a compreensão das manifestações Arte Nova. Para os dois palestrantes, analisar a Arte Nova, em Aveiro, constitui um desafio estimulante, porque, "depois dos dois mai-

ores centros urbanos do país, Aveiro - uma pequena cidade de província, escassamente urbanizada e industrializada - detém um surpreendente conjunto de edifícios com características diversamente filitáveis no que se convencionou chamar Arte Nova. No entanto, este desafio estimulante é uma tarefa arduada, na medida em que não existem estudos monográficos disponíveis. Apresentando algumas das características da Arte Nova, os dois palestrantes referem que "as manifestações de Arte Nova, em Aveiro, são assaz modestas, se comparadas com os conjuntos ou casos isolados mais paradigmáticos, denunciando as inúmeras dificuldades económicas e técnicas, como as peculiaridades culturais do país, em geral, e da região, em particular. Em Aveiro, a Arte Nova não passa de um fenómeno de periferia, bem patente na adopção ingénuas e eclética das manifestações formais do estilo, na adopção descaídas de alguns elementos de uma gramática decorativa então em voga", defendendo que exceptuando a casa Belmonte Pessoa, "estamos perante uma manifestação artística epidérmica, de efeito cenográfico, um tanto à semelhança da chamada "arquitectura" cemiterial".

Seja como for, Aveiro tem um estilo de arquitectura, obras de grande valor que importam ser preservadas, sendo urgente que se tomem medidas, para que não se percam: «Não podemos consentir que a memória seja eliminada por um presente eufórico, desmemoriado, que confunde desenvolvimento com a negação do passado, imaginando cortes onde apenas há continuidades», concluíram os dois palestrantes.

Maria João Fernandes, crítica de Arte e historiadora, escolheu o tema: "Arquitectura Arte Nova em Portugal: um século de património em perigo". Certa de que o património Arte Nova em Aveiro é de valor inestimável, Maria João Fernandes disse: «É preciso defender o património; e só o podemos fazer se formos capazes de o estudar. Estudar é a melhor forma de o defender ».

O segundo dia foi dedicado ao debate dos painéis: "Património - Restauro da teoria à Prática", e "Património - Problemas e Soluções". Segundo pudemos aprender, foram os painéis que permitiram uma mais acesa discussão e em que se apresentaram algumas soluções para os problemas dos edifícios em arte nova, em Aveiro.

Festas do Município/99

Programa de 13 a 19 de Maio

- 13 - 10.00 às 01.30 - Greva "20 horas, 20 anos" - projecção de filmes, dança, ilusionismo, palestras, jazz. No campus universitário de Serralago.
- 21-30 - Actuação do grupo "Os Rapazes do Jazz", no Rossio.
- 14 - 21.30 - Concerto de Luis Repressas, no Teatro Aveirense.
- 15 - 16.00 - 1ª Tornaio de Andebol de Aveiro (15 a 16 de Maio), no pavilhão Aristides Hall da Universidade de Aveiro.
- 11.00 - 1 Mostra de Equipamento da Sessão Náutica do Clube dos Galinos - baptismo de novas embarcações - na praça Jaquim Melo Freitas.
- 10.00 - III Gincaço Automóvel Dragões de Aveiro, no Parque de Feiras e Exposições.
- 14.00 - Concentração de motards (15 e 16 de Maio), no Parque de Feiras e Exposições.
- 14.00 - Vela - Regata Santa Joana, dia 14 horas, no Canal Principal de Navegação.
- 16.30 - Demonstração de todo-o-terreno, no terreno junto ao Centro Cultural de Feiras e Exposições.
- 15.00 - Ateliêr de construção de papagaios de papel Japoneses (orientado para crianças), no Associação de Arte e Cultura de Aveiro (ACAV).
- 16.00 - Tornaio de futebol, em veteranos, no Campo da Barraca - Póvoa do Valado.
- 18.00 - Lançamento de papagaios Japoneses, no Rossio.
- 16.00 - 4º Foto Safari de S. Gonçalinho (concentração de participantes), no Largo do Capelo de S. Gonçalinho.
- 21.30 - III Encontro de Escolas de Música do Concelho de Aveiro, no Teatro Aveirense. Participam: Banda Recreativa Evreana, Tuna da Sociedade Musical Santa Cecilia, Tuna Santa Joana, GCR de Teófilo do Talpa, Banda Amizade, Banda da Quinta do Picado e a Fanfara do Centro Paroquial de S. Bernardo.

- 21.30 - IV Concurso de Grafitti, na Praça do Peixe.
- 21.30 - Colóquio "A Casa, nas Áreas de Ambiente" - Fomento - Gestão e Preservação das Espécies Cinagéticas e não Cinagéticas", na Biblioteca Municipal.
- 21.30 - Concerto pelo grupo "Os Carvos" e bandas de garagem, no Parque de Feiras e Exposições.
- 16.00 - Canoaagem - III Maratona Santa Joana 1999, com partida no Pavilhão Náutico do Sporting Clube de Aveiro.
- 9.30 - 4º Foto Safari de S. Gonçalinho (concentração), na Praça da República.
- 15.00 - Festival de Folclore, no Rossio. Participam: Grupo Folclórico do Casa do Povo de Cacia, Grupo Recreativo Etnográfico e Folclórico de Aradas, Rancho Folclórico de Rio Nova do Príncipe, Grupo Folclórico As Lavadeiras de Serralago, Rancho Folclórico Nossa Senhora da Nazaré, Grupo Folclórico de Esgueira, Grupo Folclórico de Esgueira, Grupo Folclórico Santa Antónia de S. Matias, Grupo Folclórico do Corregal, Grupo Folclórico das Alagoas e Rancho Folclórico do Baixo Vouga.
- 15.00 - Homens estólios, no Rossio.
- 15.00 - Ateliêr de construção de papagaios de papel Japoneses (orientado para adultos), na Associação de Arte e Cultura de Aveiro (ACAV).
- 18.00 - Lançamento de papagaios Japoneses, no Rossio.
- 21.30 - Culto D'Orfeu (músicas populares), no Rossio.
- 18 - 21.30 - Vozes do Fado (Fado de Coimbra e Lisboa), no Rossio.
- 19 - 21.30 - Concerto Coral, no Igreja de Misericórdia. Participam: Coral São Pedro de Aradas, Coral Polifónico de Aveiro, Coral Vera Cruz, Coral de Santa Joana e Orfeão Universidade de Aveiro.



Diocese de Aveiro solidária com Timor

A diocese de Aveiro está solidária com o povo de Timor-Leste. É pública a situação em que se encontram os timorenses; o anúncio do referendo sobre a autonomia ou a independência transformou-se em motivo de múltiplas perseguições e mortes, pondo em causa todo o processo de livre expressão e escolha.

O bispo de Díli, D. Ximenes Belo, tem vindo a apelar, veementemente: «Precisamos das vossas orações, do vosso apoio espiritual, moral e financeiro. Financiemo porque é necessário socorrer os desalojados, os feridos, os doentes e os famintos.» Tal como em anteriores ocasiões, a diocese de Aveiro vai congrega esforço, e, mais uma vez, responder a este apelo.

Depois de ouvir, em reunião extraordinária, o Conselho Episcopal, o presidente da Caritas Diocesana e outras entidades, o bispo de Aveiro apela a todas as paróquias que, nas suas assembleias litúrgicas e nos seus diversos grupos de cateques, rezem pela paz, pela justiça e pelo exercício da legítima liberdade do povo timorense; esta súplica deve introduzir-se na oração universal de cada domingo.

D. António Marcelino anunciou, também, que se destinará a Timor o ofertório da Festa de Santa Joana Princesa, na Sé Catedral. Todas as paróquias da diocese farão, durante os meses de Maio ou Junho, um ofertório a favor de Timor-Leste.

Entretanto, a Caritas Diocesana abriu a conta Timor (BES 230-28100-00.4), onde podem ser depositados donativos; estes podem também ser encaminhados para a Caritas Diocesana ou Secretaria Episcopal.

Universidade de Aveiro Agenda dos Serviços de Acção Social

Encontra-se aberto, até ao próximo dia 31, o concurso a benefícios sociais para o ano lectivo 1999/2000. Os boletins de candidatura encontram-se à venda na papeleria dos serviços sociais da Universidade.

Entretanto, prossegue a campanha de vacinação contra a hepatite B. No próximo dia 17, decorrerá, na Escola superior de Gestão e Tecnologia de Águeda, a aplicação da segunda monodose.

Também já está marcada mais uma campanha Universitária/99. A primeira fase vai decorrer no pavilhão Prof. Dr. Aristides Hall, nos próximos dias 19, 25 e 27, das 9h às 12:30h e das 14h às 16:30h.

Prémio Eng.º Cruz Azevedo atribuído a docente da UA

O artigo "Medições das Forças de Corte em Processos de Maquinagem", da autoria do prof. J. Paulo Davim, da Secção Autónoma de Engenharia Mecânica da Universidade de Aveiro, foi distinguido pelo prémio científico Eng. Cruz Azevedo, relativo a 1998, atribuído pela Associação Portuguesa de Análise Experimental de Tensões. O prémio que, anualmente, distingue o artigo considerado de maior nível técnico e científico publicado na revista "Mecânica Experimental", foi entregue durante o 3º Encontro Nacional de Análise Experimental de Tensões e Mecânica Experimental, realizado no Porto.

A bicicleta exclusiva de Aveiro



Serão assim as bicicletas que, em breve, estarão à disposição dos aveirenses. O protótipo de velocípede, denominado Buga (bicicleta de utilização gratuita de Aveiro), foi construído com desenho exclusivo para a cidade, por forma a dissuadir o roubo dos veículos. Já arrancou a construção da pista que tem início na Estação e desce a Avenida até ao Zig-Zag, onde inflecte para o Forum Aveiro e segue pela Rua Homem Cristo. Entretanto, o presidente da Câmara já anunciou que está a ser preparada mais uma pista para bicicletas, entre a Lota e a Fábrica Campos.

Aveiro preparada para acolher refugiados

Na delegação de Aveiro do Instituto da Juventude e na Santa Casa da Misericórdia, está tudo a postos para receber o grupo de 52 refugiados do Kosovo.

Ao que tudo indica, os kovosares deverão chegar a Aveiro durante o fim-de-semana. Embora não esteja definida a data, Manuel Malícia, delegação regional do Instituto da Juventude, garante que «está tudo em ordem para acolher o grupo.» Estão reservadas 52 camas, distribuídas por 11 quartos de quatro pessoas e quatro quartos de duas pessoas.

A secretária de Estado da Juventude, em colaboração com a Movjovim, disponibilizou dois rececionistas, dois auxiliares, dois vigilantes e uma professora que vão assegurar o acolhimento dos refugiados.

Manuel Malícia ainda não sabe qual será a composição do grupo.

«Informaram-nos, inicialmente, que seriam mulheres, idosos e crianças; mas os restantes centros de acolhimento têm-nos dito que os grupos são formados, essencialmente, por famílias.»

O serviço de pequenos-almoços será também garantido pelo Instituto da Juventude mas as restantes refeições serão asseguradas pela Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Segundo Amaro Neves, provedor da Santa Casa, nas instalações do complexo social da Moita, já está tudo preparado para receber o grupo. «Nós confeccionamos, habitualmente, cerca de 170 a 180 refeições; asseguramos 50 não será nada de transigente.» Mas, em entretanto, os preparativos obrigaram a alguns investimentos na aquisição de louça e roupa. Mais complicado é o transporte.

Amaro Neves sensibilizou os responsáveis pelo Centro Regional de Separa-

ção Social para este problema. «O ideal seria que nos comparticipassem a aquisição de um autocarro ou de dois mini-autocarros; esto a aguardar uma resposta.»

No que respeita aos cuidados a ter com a confecção das refeições, a Santa Casa da Misericórdia já tem algumas indicações. Para além da ausência da carne de porco, «temos outras pistas que nos têm sido fornecidas pelos outros centros de acolhimento do país.»

Amaro Neves refere com agrado a solidariedade de que os aveirenses têm demonstrado. «Tem havido uma grande dinâmica social no sentido de colaborar. As pessoas telefonam-nos a disponibilizar-se para ajudar no que for necessário; há quem se ofereça para dar roupa e, até, para acolher crianças nas suas próprias casas.» O obstáculo da língua também está resolvido. «Um intérprete já se ofe-

receu para ajudar no que for necessário.» Um movimento de ajuda que também se tem feito sentir na delegação de Aveiro do Instituto da Juventude. «Uma pessoa que esteve nos Balcãs a trabalhar, já se prontificou a colaborar e, entretanto, também já contactámos o Simic, jogador do Beira Mar, que, na medida do possível, se mostrou disponível a ajudar.» De resto, têm sido constantes os contactos dos aveirenses com de uma forma espontânea, se têm mobilizado para colaborar no acolhimento a este grupo de refugiados.



Rua do Mercado, 5 - 1.º Dº
Tm 0966 851783
3800 Aveiro

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade



FIBREVE

Faculdade para o Ensino e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Simões Dias, Administradores: Armando Ferreira Neves, Amândio Vieira Canotudo, Administradores não-constituídos: Ferrnando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Anreita.

URL: <http://www.fedave.pt/ficha>
E-mail: icisa@mail.telepac.pt

Director:
Lúcio Vitalhal

Consulor Editorial:
Cores Carvalhal

Director Artística:
Trolleybus: Jorge Vieira Vaz, Francisco Cardoso Lima

Paiginação e Maquetagem:
Helder Monizim

Redacção:
Daniela Sousa Pinho, Maria Reis, Paula Venetosa.
Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: cpovincias@hotmail.com

Colaboradores:
Amaro Neves, Amândio Grapo, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldera, Eduardo Maia, Emília Serra, Fausto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamelas, Manuel Paula Dias, Maria Cecília Mendes, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Raveis, Rui Filipe de Bava, Vítor Sequeira.

Rua João Mendonça, 17-2 - 3800-200 Aveiro.
Departamento Comercial e Administrativo:
Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues.
Sílvia Lemos.
Telefone/Fax 034 386480
Aparado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:
Centro de Impressão Copax.
Distribuição: Vap.
Tiragem: 6.000 exemplares.
Registo
SRP nº 0 e nº 222567
ISSN:
0874 - 3622
Deposito Legal
nº 127443/98

Preço de cada número: 10060€ / 6,50€
Assinatura semestral: 2.500900 / 12,50€
Assinatura anual: 5.000900 / 25,00€



Ovar

Câmara aprova regulamentos e amplia horário da Biblioteca

A Câmara Municipal de Ovar decidiu aprovar uma proposta de alargamento de horário de funcionamento da Biblioteca Municipal. Pretende-se, desta forma, servir melhor as necessidades dos municípios que frequentam aquele serviço. A Biblioteca passará a estar aberta das 10h às 19h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, e ao sábado, das 9:30h às 13h.

O executivo aprovou, também, o regulamento de bolsas de estudo a atribuir a alunos residentes no concelho e cuja situação económica e financeira não lhes permita frequentar o ensino superior. As bolsas, um apoio fixo mensal de 15 mil escudos, destinam-se a ajudar nas despesas de alojamento, transporte, material escolar e propinas, saúde e alimentação.

Foi também submeter à apreciação da Câmara o regulamento de licenciamento e cobrança da taxa para exploração de inertes; o documento visa ordenar, nos termos da lei, a exploração de inertes, na área do município, e a liquidação e cobrança da respectiva taxa.

Finalmente, foi apreciado o regulamento de inventário e cadastro da Câmara Municipal. O referido regulamento

estabelece os princípios gerais de inventário e cadastro, aquisição, alienação, registo, seguros, aumento, abatimentos, cessão, transferência, avaliação e gestão dos bens do município, assim como as competências dos diversos serviços camarários

envolvidos na prossecução destes objectivos. Trata-se de uma medida que visa a correcta gestão financeira e a adequação de recursos. Estes regulamentos serão, entretanto, submetidos à apreciação da Assembleia Municipal.

Aprovado plano de pormenor da zona lúdico-desportiva de Cortegaça

O Conselho de Ministros já ratificou o plano de pormenor da zona lúdico-desportiva da freguesia de Cortegaça. O referido plano havia sido anteriormente aprovado pela Assembleia Municipal de Ovar mas, porque, implicava uma alteração no Plano Director Municipal - na medida em que opera uma modificação na estrutura de ordenamento prevista para a área em que se insere - impunha-se a ratificação governamental.

A zona lúdico-desportiva de Cortegaça localiza-se a meio caminho entre o apeadeiro e a praia da freguesia e concentra diversas estruturas desportivas: um campo de futebol, um circuito de manutenção e um pavilhão gimnodesportivo. Mas esta área lúdica não está completa sem algumas infra-estruturas fundamentais, como é o caso de arruamentos, parques de estacionamento, percursos pedonais e arranjos paisagísticos. Para avançar com estas obras, foi necessário elaborar este plano de pormenor e aguardar a sua ratificação, já que parte da área envolvida pertence à Reserva Ecológica Nacional. Uma longa espera. O plano de pormenor foi elaborado em 91 e só agora foi ratificado. Segundo o determinado pelo Conselho de Ministros, a execução de todo os espaços públicos previstos, bem como das redes de infra-estruturas, será da responsabilidade da junta de freguesia. O aval está dado, e o presidente da junta de freguesia espera incluir as obras no plano de actividades do próximo ano. Para além dos trabalhos de ordenamento, o autarca espera construir um court de ténis, uma piscina e uma unidade de apoio com bar e quiosque.

Estarreja

Encontro de culturas

Multiculturalismo e encontro de culturas é o tema da primeira edição do Festival de Estarreja ESTA 99, anunciado para o período de 21 a 30 de Maio. Assente numa programação internacional de espectáculos de teatro, dança e música, o festival comporta também um ciclo de debates e uma reunião do grupo de trabalho e reflexão sobre multiculturalismo e globalização do Informal European Theatre Meeting.

José Filipe, da organização do festival, considera que Estarreja é "um território de fronteira em que se cruzam culturas rurais e marítimas, sob o impulso do desenvolvimento industrial e da formação de uma identidade cultural urbana e cosmopolita". O programa do ESTA 99 acolherá artistas de vários países, nomeadamente de grupos da China, Cabo Verde, Angola, Bélgica, França e Brasil. O programa do festival decorrerá na Praça Francisco Barbosa, em tentas de circo e palcos móveis.

O Festival de Estarreja - ESTA 99 é uma iniciativa conjunta do Acto-Instituto de Arte Dramática e do pelouro de Cultura da Câmara Municipal de Estarreja.

GNR vai ter novo quartel

Já foi celebrado o auto de consignação relativo à construção do novo quartel da GNR de Estarreja. O novo quartel vai custar cerca de 109 mil e 500 contos, verba que será integralmente suportada pelo Estado; o projecto e o terreno (antiga cadeia) foram cedidos pela Câmara Municipal. A obra foi adjudicada à Vigapro, empresa sediada em Estarreja; o prazo de execução estabelecido é de um ano, e as obras deverão começar nos próximos dias.

Sever do Vouga

Melhorias na área da saúde

Já abriu portas o novo posto médico de Dornelas. A autarquia local regozija-se por estar, assim, colmatada uma antiga lacuna. Mas outras ficam ainda por resolver. Espera-se para breve a mudança de instalações do posto médico de Couto de Esteves para o novo edifício da junta de freguesia; urgente é também a mudança do posto de Rocas que se encontra, atualmente, instalado num primeiro andar, o que o torna de muito difícil acesso para deficientes e idosos. O presidente da Câmara e o director do centro de saúde encetaram diligências no sentido de resolver este problema; a junta de freguesia de Rocas está, também, empenhada em colaborar neste processo. Também o centro de saúde de Sever do Vouga vai ser remodelado; a Câmara já mandou executar o projecto de ampliação; são trabalhos que vão custar cerca de cem mil contos. A autarquia está a evitar esforços no sentido de reforçar a participação prevista em PIDDAC.

São João da Madeira

Cidade há 15 anos

São João da Madeira está a assinalar o 15º aniversário da sua elevação a cidade. Uma efeméride a que se associa também o 75º aniversário da Associação Desportiva Sanjoanense (ADS).

Amanhã, no salão nobre do fórum municipal, vai decorrer a apresentação pública do livro "Associação Desportiva Sanjoanense, 75 anos de história (1924 - 1999)". Trata-se de uma obra de autoria de Daniel Neto e Pedro Silva, patrocinada pela Câmara Municipal, e que surge no âmbito das comemorações do 75º aniversário da Associação Desportiva Sanjoanense (ADS) e, tam-

bém, nas comemorações oficiais da elevação de São João da Madeira a cidade.

Para a elaboração deste livro, os autores contaram com a colaboração de diversas instituições e particulares que cederam registos fotográficos e documentos de forma a permitir recriar a história do clube nos últimos 75 anos. O facto da autarquia apoiar, exclusivamente, esta obra prende-se com o facto da ADS constituir o mais importante clube local; por outro lado, este livro constitui em si uma referência ao nível da investigação futura sobre o desporto no concelho.

Também inserida no âmbito das comemorações do 15º aniversário da elevação de São João da Madeira a cidade, vai ser inaugurada, no próximo dia 15, no fórum municipal, a exposição "Liberdade, o Povo no Pensamento dos Poetas", da autoria de Marcos Muge. Trata-se de uma mostra que reúne 25 quadros em azelejo, cada um dos quais dedicado a um autor de expressão portuguesa.

O programa comemorativo prossegue no dia 16 com a inauguração da I Mostra de Artesões Sanjoanenses que vai ficar patente até final deste mês, na Praça Dr. Luís Ribeiro.

Julgamento da Brisa volta a ser adiado

O Tribunal de Santa Maria da Feira adiou, para a próxima quinta-feira o julgamento da Brisa, empresa acusada de ser responsável pela morte de uma pessoa, por apodetamento, na auto-estrada Porto/Lisboa (A1). De acordo com fonte judicial, o adiamento ocorreu por impedimento do tribunal, a mesma razão que levou os magistrados a adiar a sessão do dia 26 de Abril. O julgamento estava inicialmente marcado para 19 de Janeiro, mas foi adiado para 9 de Março devido à ausência do mandatório da empresa. No entanto, de-

vido à apresentação de novos documentos pelos autores da acção, o julgamento acabou por ser protelado para dia 26 de Abril.

O caso ocorreu na madrugada de 14 de Abril de 1996, quando Carlos Alberto Sul, 32 anos, e o seu pai, Tomé Sul, 56 anos, circulavam de automóvel na A1. Cerca das 00,45, sob a passagem superior 420, na zona de Grijo, Gaia, o veículo foi atingido por um pedrão de betão com cerca de 800 gramas, lançado por um desconhecido. A pedra atingiu Tomé Sul no peito, causando-lhe lesões graves - coração,

tórax e pulmões - que vieram a provocar a sua morte. A família da vítima reclama da Brisa uma indemnização de 50 mil contos.

CONTABILIDADE E CONSULTADORIA, LDA

contabilidade e consultadoria, Lda

- Projectos de Investimento
- Consultoria Económica, Financeira e Fiscal

Rua José Estêvão, nº 83, 3º Esqº - 3800 AVEIRO
Telefone e Fax - 034/383004, Telex - 0931 533448
E-Mail: Businconcept@mail.telecap.pt

As crianças e a guerra

As crianças do Centro Social Paroquial da Vera Cruz aderiram à campanha de solidariedade com o povo do Kosovo. Nessa sequência, têm desenvolvido várias actividades com o objectivo de sensibilizar os pais e a comunidade para a dramática realidade que crianças da sua idade estão a viver.

Nos desenhos, na escrita e no "passa a palavra", reflecte-se que as crianças da instituição vivem com valores de solidariedade e respeito para com outros.

Não gosto de guerra. Faz os pais saírem de casa para lutar uns contra os outros. Eu não gosto de guerra, porque é muito



SR. CONSTRUTOR
ÓTIMOS TERREÇOS
PARA CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉM E CONSTRUÇÃO DE ALUGAR
CONSULTE-NOS - VISITE-NOS

MURO BOA T3 (USADO)
CENTRO DE AVEIRO
BARRIO DO LITRO
SO 25.000 €

MORADIAS T3 e T4
CACIA - ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO
BOA ÁREA - BONS ACABAMENTOS
A PARTIR DE 26.000 €

MORADIA T3 + 2
3 FREGUES - ÓTIMAS ÁREAS
VARIADAS, TERREÇOS, 2 SALAS, ETC.
MURTO BOA PRAÇA - VISITE-NOS

ÓTIMA OPORTUNIDADE
T1 - T2 - T3 Duplex
INÍCIO DE CONSTRUÇÃO - ESQUERDA
COM LUGAR DE GARAGEM
MURTO BOA PRAÇA - CONSULTE-NOS
A PARTIR DE 10.000 €

MORADIA T4
MURTO BOA LOCALIZAÇÃO
ESQUERDA ÁREA
ÓTIMOS ACABAMENTOS
PRAÇA, AO CENTRO
GARAGEM DÚPLA
SO 32.000 €

URGENTE
T2 - USADO
CENTRO DE LISBOA
ÓTIMO ESTADO
SO 12.500 €

ÓTIMA OPORTUNIDADE NO MUNICÍPIO
ESTÁÇÃO DE SERVIÇO
ESTRADA NACIONAL Nº1
COM AUTO LAVAGEM
SINÃO E OUTRA

TERRENO
C/ PROJ. APROVADO
2650 m² - 16 m de Frente
ÓTIMO PRAÇA
CONSULTE-NOS

ARREDORE ÁREAS
APARTAMENTOS EM INÍCIO CONSTRUÇÃO
GARAGEM NA MAZARE
T1 - 62 m² - 12.500 €
T2 - 82 m² - 15.500 €
T3 - 116 m² - 19.500 €
COM GARAGEM FECHADA

T2 Duplex com 215 m²
GARAGEM NA MAZARE
GARAGEM FECHADA - ARREDORE
ACABAMENTOS ÓTIMOS
BOA LOCALIZAÇÃO
PRAÇA E - CONSULTE-NOS

MORADIA NOVA T3
ÁREAS - BONS MAR
INÍCIO DE CONSTRUÇÃO
SO 24.500 €

TRESPASSE
CAFÉ - SELF-SERVICE
ÓTIMO NEGÓCIO
TUDO EQUIPADO
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO
MURTO BOA PRAÇA
REVEN. ANUAIS
SO 7.500 €

CENTRO DE AVEIRO
T2
RUA
MURTO BOATO
ÓTIMO ESTADO
SO 16.000 €

ÓTIMA OPORTUNIDADE
T2
PARA A VAZQUEIRA
C/ 70 m²
SO 11.000 €
ANO 362/99

ANO 138/99
MORADIA T3
INÚVIO
SO 30.900 €

ANO 342/99
MORADIA T3
INÚVIO
SO 27.500 €

MORADIA T3
INÚVIO
SO 26.500 €

ANO 355/99
MORADIA T4 C/ 240 m²
POUSADA PRAÇA
SO 26.500 €

ANO 366/99
MORADIA T4 C/ TERRENO
QUARTO DE LAVANDÃO
SO 33.000 €

ANO 376/99
MORADIA T5
ALUGADOS
SO 30.000 €

ANO 327/99
MORADIA T2
remodelada c/ 200 m²
GARAGEM NA MAZARE
SO 21.600 €

ANO 340/99
T1 c/ 70 m²
ÁREAS
SO 13.600 €



Jorge Gago

sociedade de serviços imobiliária, lda

Lic. A.M. 1109

Praga Humberto Delgado, 5-2º
(Ponte de Pedra)

Telefones: 834 38441/384038
Fax: 834 384023
3810-117 AVEIRO

ou outras não são boas. Não sei por que fazem isso, mas não está certo - Inês S.

Não quero que as pessoas fiquem guerreiras. Assim, elas morrem - Nuno
Não gosto que matem pessoas. Com a guerra elas ficam sem tãda - Daniela
Não gosto da guerra, porque é muito

chocho andarem a sair da terra delas, e terem que andar muito tempo com os filhos - Inês M

Não acho justo que haja guerra e matem pessoas que não têm nada a ver com aquilo, principalmente as pessoas que trabalharam para ter tudo e as crianças. É mau ter que sair das suas

casa, sem terem para onde ir. Se as pessoas partilhassem, não havia guerra - Joana

Não gosto da guerra. As pessoas ficam desoladas e com fome - Andreia
Tenho que rezar muito para a guerra não vir para aqui - Sérgio

A guerra faz mal às pessoas - Bernardo E.

Não gosto que se matem uns aos outros. As pessoas ficam tristes - Sílvia

A guerra mata as pessoas que são iguais a nós - Susana

O meu pai esteve na guerra e viu pistolas com que matavam pessoas. Não se deve andar à luta - Ricardo

As pessoas andam sem tiro, porque não gostam uns dos outros. Eu acho que não devem fazer isso - M.ª Teresa
Devemos fazer com que as pessoas não se ataquem. Temos que acabar com a guerra - Inês M. Temos que encontrar um jeito para ajudar as pessoas que saíram da guerra - Bernardo E.

Devemos dar roupas, comida e medicamentos para as pessoas que fogem da guerra e podem sobreviver - Joana

É preciso dar comida às pessoas, se não morrem à fome - Filipa
Eu quero dar alguma brinquedos para ajudar - Daniela
Temos que ser amigos, para a guerra e viver felizes - Sérgio



RESTAURANTE - ESPLANADA-BAR

DUARTE

ESPLANADA DO DUARTE
Jantar de Praia - Alug. - Equip. - sem Alug.
Gastronomia - Música de Praia

ÁREA C/ AN CONDOMÍNIO - ABERTO TODOS OS DIAS
Rua da Feira de Março, nº 9
Tel./Fax: 034 382713 - AVEIRO

BRESIMAR
Sociedade de Equipamentos Eléctricos, Lda

BRESIMAR
INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

A BRESIMAR inaugurou o 12 de maio as suas novas instalações situadas em Aveiro. Assumiram-se a este acto um especial do vídeo das empresas, clientes, fornecedores e instituições.

A BRESIMAR iniciou a sua actividade em 1982 e ao longo de 17 anos especializou-se na comercialização de Equipamentos e Sistemas de Controlo, Detecção e Automação Industrial, para aplicação na Indústria e Construção de máquinas. Representa em exclusivo vários fabricantes de renome internacional, devidamente certificados.

Uma das estratégias adoptadas pela BRESIMAR ao longo destes anos tem sido a formação contínua dos seus quadros, desde esta inserida numa área de mercado em constante evolução como é o da electrónica e automação.

A actividade da Empresa tem subjacente a prestação de serviços estratégicos partilhados e assumidos por toda a equipa. A experiência, o know-how, a qualidade do produto e as soluções técnicas inovadoras que coloca à disposição das Empresas Industriais - o seu principal mercado - tem vindo a consolidar a sua posição junto dos seus clientes, e consensualmente aumentar a sua quota de mercado.

A gestão da empresa sempre desenvolveu as vantagens competitivas e vantagens de reforço confiança com os seus parceiros comerciais, com investimentos sobretudo a nível da Qualificação, da Formação Técnica e do Marketing. Actualmente a BRESIMAR encontra-se em fase do processo de Certificação da Qualidade.

Através de uma rede de distribuição estrategicamente localizada por todo o País e articulada pelas mesmas objectivos que orientam o BRESIMAR - credibilidade e apoio técnico - tem contribuído de modo eficaz para aproximação e divulgação dos seus produtos junto dos clientes.

A atribuição do Estado "MÁXIMA EXCELÊNCIA COMÉRCIO 98" pelo seu desempenho económico-financeiro e perfil de gestão, veio salientar a notoriedade do BRESIMAR no quadro empresarial Português.

Em Maio de 1999 com a mudança de instalações o BRESIMAR concretizou a estratégia de crescimento, modernização e consolidação do seu image no mercado.

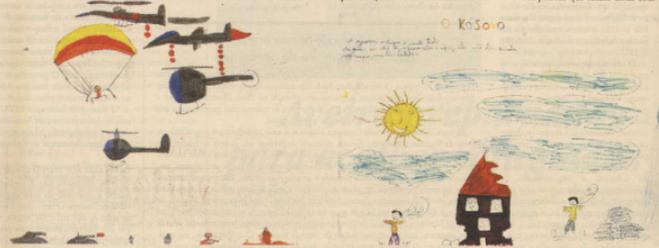
Sede: Quinta do Simão - EN 109 - Esquerda - PO Box 560 - 3801-901 Aveiro - PORTUGAL - Telef. 034 303320 - Fax 034 303329

As crianças e a guerra

As crianças do Centro Social Paroquial da Vera Cruz aderiram à campanha de solidariedade com o povo do Kosovo. Nessa sequência, têm desenvolvido várias actividades com o objectivo de sensibilizar os pais e a comunidade para a dramática realidade que crianças da sua idade estão a viver.

Nos desenhos, na escrita e no "passa a palavra", reflecte-se que as crianças da instituição vivem com valores de solidariedade e respeito para com outros.

Não gosto de guerra. Faz os pais e os filhos sofrerem muito – Daniela
As pessoas que lutam contra a



SR. CONSTRUTOR
ÓTIMOS TERREÇOS
PARA CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉM
E CONSTRUÇÃO DE ALUGAR
CONSULTE-NOS - VISITE-NOS

MURO BOA T3 (USADO)
CENTRO DE AVEIRO
BARRIO DO LITRO
SO 25.000 €

MORADIAS T3 e T4
CÁSCIA - ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO
BOA ÁREA - BONS ACABAMENTOS
A PARTIR DE 26.000 €

MORADIA T3 + 2
3 FREGUES - ÓPTIMAS ÁREAS
VARIADAS, TERREÇOS, 2 SALAS, ETC.
MURTO BOA PRAÇA - VISITE-NOS

ÓPTIMA OPORTUNIDADE
T1 - T2 - T3 Duplex
INÍCIO DE CONSTRUÇÃO - ESQUERDA
COM LUGAR DE GARAGEM
MURTO BOA PRAÇA - CONSULTE-NOS
A PARTIR DE 10.000 €

MORADIA T4
MURTO BOA LOCALIZAÇÃO
ESQUERDA ÁREA
ÓTIMOS ACABAMENTOS
PRAÇA AO CENTRO
GARAGEM DÚPLA
SO 32.000 €

URGENTE
T2 - USADO
CENTRO DE LISBOA
ÓTIMO ESTADO
SO 12.500 €

ÓPTIMA OPORTUNIDADE NO MURTO
ESTÁGIO DE SERVIÇO
ESTRADA NACIONAL Nº1
COM ALTO LUCRO
SINCO E OUTRA

TERRENO
C/ PROJ. APROVADO
2650 M² - 16 m Frente
ÓTIMO PRAÇA
CONSULTE-NOS

APROVEITE ÁREAS
APARTAMENTOS EM
INÍCIO CONSTRUÇÃO
GARAGEM NA MAZARE
T1 - 62 M² - 12.500 €
T2 - 82 M² - 15.500 €
T3 - 116 M² - 19.500 €
COM GARAGEM FECHADA

T2 Duplex com 215 m²
GARAGEM NA MAZARE
GARAGEM FECHADA - ÁREAS
ACABAMENTOS ÓPTIMAS
BOA LOCALIZAÇÃO
PRAÇA E - CONSULTE-NOS

MORADIA NOVA T3
ÁVEIRO - BOM MAR
INÍCIO DE CONSTRUÇÃO
SO 24.500 €

TRESPASSE
CAFÉ - SELF-SERVICE
ÓTIMO NEGÓCIO
TUDO EQUIPADO
ÓTIMA CONDIÇÃO C/ LUCROS
MURTO BOA PRAÇA
REVEN. ANUAIS
SO 7.500 €

CENTRO DE AVEIRO
T2
RENOVO
MURTO BOA PRAÇA
SO 16.000 €

ÓPTIMA OPORTUNIDADE
T2
PRAÇA DA VASQUEIRA
C/ 70 M²
SO 11.000 €
ANO 362/99

ANO 358/99
MORADIA T3
LUSOVO
SO 30.900 €

ANO 342/99
MORADIA T3
LUSOVO
SO 27.500 €

ANO 341/99
MORADIA T3
LUSOVO
SO 26.500 €

ANO 355/99
MORADIA T4 C/ 240 m²
POUSOVA PRAÇA
SO 26.500 €

ANO 366/99
MORADIA T4 C/ TERRENO
QUINTA DO LOUREIRO
SO 33.000 €

ANO 376/99
MORADIA T5
ALMOGARS
SO 30.000 €

ANO 327/99
MORADIA T2
remodelada c/ 200 m²
GARAGEM NA MAZARE
SO 21.600 €

ANO 340/99
T1 c/ 70 m²
ALMOGARS
SO 13.600 €



Jorge Gago

atividade de consultoria imobiliária, lda

Lic. A.M. 1109

Praga Humberto Delgado, 5-2^o
(Ponte de Pedra)

Telefones: 834 38441/384038
Fax: 834 384023
3810-117 AVEIRO

ou outras não são boas. Não sei por que fazem isso, mas não está certo – Inês S.

Não quero que as pessoas façam guerra. Assim, elas morrem – Nuno
Não gosto que matem pessoas. Com a guerra elas ficam sem tãda – Daniela
Não gosto da guerra, porque é mu-

cho chato andarem a sair da terra delas, e terem que andar muito tempo com os filhos – Inês M

Não acho justo que haja guerra e matarem pessoas que não têm nada a ver com aquilo, principalmente as pessoas que trabalharam para ter tudo e as crianças. É mau ter que sair das suas



casas, sem terem para onde ir. Se as pessoas partilhassem, não havia guerra – Joana

Não gosto da guerra. As pessoas ficam doentes e com fome – Andreia
Temos que estar muito para a guerra não vir para aqui – Sérgio

A guerra faz mal às pessoas – Bernardo E.

Não gosto que se matem uns aos outros. As pessoas ficam tristes – Sílvia
A guerra mata as pessoas que são iguais a nós – Susana

O meu pai esteve na guerra e viu pistolas com que matavam pessoas. Não se deve andar à luta – Ricardo
As pessoas andam sem tiro, porque não gostam uns dos outros. Eu acho que não devem fazer isso. M.ª Teresa
Devemos fazer com que as pessoas não se ataquem. Temos que acabar com a guerra! – Inês M. Temos que encontrar um jeito para ajudar as pessoas que saíram da guerra – Bernardo E.

Devemos dar roupas, comida e medicamentos para as pessoas que fogem da guerra poderem sobreviver – Joana

É preciso dar comida às pessoas, se não morrem à fome – Filipa
Eu quero dar alguma brincadeira para ajudar – Daniela
Temos que ser amigos, para a guerra e viver felizes – Sérgio



RESTAURANTE - ESPLANADA-BAR

DUARTE

ESPECIALIDADE D. DUARTE
Jantar de Praia - Aluga - Bares
sem Aluga
Cantina - Mesa de Praia

UNLA C/ AN CONDOMÍNIO - ALBERTO TORES OS DMS
Rua da Feira de Março, nº 9
Tel/Fax: 034 382713 - AVEIRO

BRESIMAR
Sociedade de Equipamentos Eléctricos, Lda

BRESIMAR
INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

A Bresimar inaugurou o 12 de maio as suas novas instalações situadas em Aveiro. Assumiram-se a este acto um especial do lado das empresas, clientes, fornecedores e instituições.

A Bresimar iniciou a sua actividade em 1982 e ao longo de 17 anos especializou-se na comercialização de Equipamentos e Sistemas de Controlo, Detecção e Automação Industrial, para aplicação na Indústria e Construção de máquinas. Representa em exclusivo vários fabricantes de renome internacional, devidamente certificados.

Uma das estratégias adoptadas pela Bresimar ao longo destes anos tem sido a formação contínua dos seus quadros, desde esta intenção nunca deixou de mercado em constante evolução como é o da electrónica e automação.

A actividade da Empresa tem subjacente a prestação de serviços estratégicos partilhados e assumidos por toda a equipa. A experiência, o know-how, a qualidade do produto e as soluções técnicas inovadoras que coloca à disposição das Empresas Industriais - o seu principal mercado - tem vindo a consolidar a sua posição junto dos seus clientes, e consequentemente aumentar a sua quota de mercado.

A gestão da empresa visou sempre desenvolver as vantagens competitivas e reduzir de forma consistente com os seus parceiros comerciais, com investimentos sobretudo a nível da Qualificação, da Formação Técnica e do Marketing. Actualmente a Bresimar encontra-se em fase do processo de Certificação da Qualidade.

Além de uma rede de distribuição estrategicamente localizada por todo o País e articulada pelas mesmas objectivos que orientam o Bresimar - credibilidade e apoio técnico - tem contribuído de modo eficaz para o reconhecimento e divulgação dos seus produtos junto dos clientes.

A atribuição do Estatuto "PRAT EXCELÊNCIA COMÉRCIO 98" pelo seu desempenho económico-financeiro e perfil de gestão, veio salientar a notoriedade do Bresimar no quadro empresarial Português.

Em Maio de 1999 com a mudança de instalações o Bresimar concretizou a estratégia de crescimento, modernização e consolidação do seu image no mercado.

Sede: Quinta do Simão - EN 109 - Esqueira - PO Box 560 - 3801-901 Aveiro - PORTUGAL - Telef. 034 303320 - Fax 034 303329

Artes & Ofícios

Licínio Marques: a arte de torneiar também as dificuldades da vida

Licínio Teixeira Marques nasceu em Santo Amaro (Estarreja). Tem 68 anos. Começou a sua actividade profissional como serralheiro, mas como precisou fazer pela vida, procurou arranjar maneira de levar mais alguns tostões ao orçamento familiar. É então que resolve construir um torno e começa a torneiar cabos para foicinhas. Depois, procurou evoluir e conseguiu, sem que ninguém o ensinasse, fazer todo o tipo de trabalhos que lhe fosse encomendados: balaístres, colunas, rolos da massa, colheres de pau, ornamentos para móveis, pés para mesas, varões e argolas para cortinados...

Daniela Sousa Pinto

Desde novo começou a trabalhar numa serralharia onde se faziam móveis de ferro. Depois, percebeu que a vida estava difícil e era preciso encontrar uma forma de aumentar o rendimento, porque, para além dele e da esposa, havia que sustentar os filhos. Ainda pensou em ser ferreiro, «mas os materiais eram muito mais caros e não tinha possibilidades de me aventurar. Decidi, então, começar a trabalhar a madeira. De início, só fazia cabos para ancinhos. Mas tive sempre muita vontade de evoluir comecei a arriscar noutros tipos de trabalhos», mais usados, mas que davam mais dinheiro. «Os cabos para as foicinhas não davam grande coisa. Vendia cada um a cinco tostões... Não dava para nada».

«Assim que melhorei, voltei à luta»

Para poder levar a cabo as suas intenções profissionais, resolveu construir um torno para torneiar madeira. «Comprei umas peças de madeira, fiz um cavalete, mandei fazer uma roda a um carpinteiro e montei a minha própria oficina. Continuava na serralharia, mas sempre arrecadava mais alguns trocados».

Como a clientela não era muita e as condições eram poucas, ainda passou pela cabeça de Licínio Marques abandonar a actividade de torneiro. «Mas tarde, pensei em fazer um outro torno, mas este em ferro, que ficou muito melhor. Então, comecei a fazer os trabalhos para os ferreiros cá da zona: os cabos para as foicinhas».

As coisas corriam melhor, mas a gripe asiática apanhou-o desprevidamente e adoeceu. «Fui parar ao hospital. Mas assim que melhorei, voltei à luta. Contudo, o torno continuava a não me satisfazer... acabei por pensar que o melhor seria comprar um motor, para colocar no torno. Mas não tinha dinheiro. Foi então que pedi aos meus patrões que me comprassem um, como se fosse para a fábrica, porque ficava mais barato e pedi para ir pagando, aos pouquinhos... Todas as semanas dava uma certa quantia para abater a dívida. Facilitou-me o trabalho, porque antes tinha que andar a pedalar. Era muito duro. E quando estive doente, era

a minha mulher que pedalava, para me ajudar! A vida não foi fácil».

«Era muito trabalho e pouco lucro!»

A partir do momento em que conseguiu ter o motor no torno, a velocidade do trabalho aumentou e começou a «fazer cabos de foicinha com furura». Mas logo, o talento e a vontade se fizeram sentir. «A primeira grande obra que eu fiz, a de maior prestígio e de que muito me orgulho, foram as escadas para o Museu Egas Moniz, em Avanca. Fui eu quem torneou aquelas escadas! Demorei algum tempo, mas fui capaz. No entanto, o grosso do trabalho continuava a ser os cabos para foicinhas. Até ao dia em que me cansei de trabalhar tanto por tão pouco dinheiro. De início, como estava muito entusiasmado, não me importava, mas depois comecei a querer fazer outras coisas. Foi então que pedi ao cliente mais qualquer coisa pelos cabos. Ele não quis pagar mais, dizia que o negócio estava mau e eu deixei de lhe fornecer os cabos. Parece que não, mas de 15 em 15 dias tinha que ter 150 a 200 cabos para lhe entregar. Era muito trabalho e pouco lucro! Cheguei a um ponto que se me esgotou a paciência...»

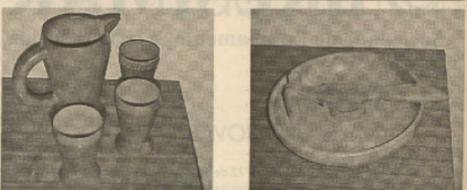
«Pedi a vontade de trabalhar a tempo inteiro»

Como não tinha feito muitos trabalhos para além das foicinhas, Licínio Marques sentiu-se um bocadinho perdido. «Comecei a queixar-me aos meus colegas da fábrica e eu deles encomendou-me um candeeiro. Disse-me que fazia o desenho com as medidas e eu só tinha que o tornear. Fui muito sincero e disse que não tinha a certeza de que seria capaz. Mas acabei por aceitar o desafio e fiz o candeeiro. A seguir, pediu-me uma caneca e meia dúzia de copos e de taças. A partir daí comecei a evoluir e como tinha muita vontade e gosto naquilo que fazia consegui fazer aquilo que me tinha pedido o meu colega da fábrica».

Foi assim que Licínio Marques se tornou um mestre na sua arte e expandiu o



O torno em ferro construído por Licínio Marques



Conjunto de copos, jarra e um quebra-nozes, em madeira

seu pequeno negócio. Até há pouco tempo, respondia a todos os pedidos. «Agora, já estou um bocadinho cansado e não tenho aceitado encomendas. Faço uma coisa aqui outra ali, mas nada de muito especial. Magoei-me num dedo e tenho tido algumas complicações. Perdi a vontade de trabalhar a tempo inteiro. São muitos anos de trabalho e estou sujeito a muito pó, o que não é nada saudável».

«A vontade vai embora depressa»

O torneiro Licínio não nega o seu gosto pela arte e a pena que sente ao pensar que estes trabalhos vão desaparecer. «Hoje, quem é que quer seguir estas artes? Não é muito fácil. Já me apareceram aqui alguns interessados em aprender. Mas a vontade vai embora depressa. Ao fim de meia dú-

zia de dias, não voltam mais. Ficam saturados. Não há quem faça estes trabalhos. É verdade que existem os tornos copiadiores, mas o trabalho não fica tão perfeito; é meia bola e força, como se costuma dizer. Fazem-se mais depressa, mas nem por isso com melhor qualidade. Não fica com os acabamentos tão bem feitos. É preciso muita paciência, muita calma e muita atenção. Se não tivermos muita vontade e gosto naquilo que se faz, também não vale a pena, porque são trabalhos muito minuciosos».

Licínio Marques acredita no talento: «É preciso uma queda própria para isto. Isto é um trabalho de arte. Eu não passei de um artesão e demorei algum tempo a aperfeiçoar-me. O que é bem feito, bem parece. Foi sempre este o meu lema».

Achegas para a historiografia queiroziana (XX)

Fernando José de Queiroz

«Um aveirense, figura proeminente da cena teatral portuguesa, no início do Séc. XIX»

Parte V

Jorge Henriques

A irlandesa, Maria Rottazi, em finais de 1875, no seu livro *Le Portugal à vol d'oiseau*, referia que o Teatro da Rua dos Condes «é uma ruína arqueológica». Gervásio Lobato, na revista *O Ocidente*, em Julho de 1882, noticiava: «Finalmente as indicações da comissão que examinou os teatros de Lisboa vão ser cumpridas. Das medidas propostas pela comissão, sabidas já, são o da condenação absoluta dos teatros da Rua dos Condes e do Príncipe Real, condenação que aplaudimos e achamos justíssima [...]». O Teatro da Rua dos Condes, o mais antigo de Lisboa, parece que não será reconstruído, e que a sua demolição se aproveitará para transformar aquela rua num pequeno largo». O teatro começaria a ser demolido em 30 de Janeiro de 1883.

O seu gosto e dedicação à vida teatral não se extinguiria na família e seria transmitida a seu sobrinho, José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz. Era este quartanista de Direito em Coimbra, em 1840. Fazia então parte do elenco da Nova Academia Dramática, pertencendo também aos seus corpos gerentes, colaborando na *Crónica Literária*, onde publicava alguns das suas poesias. Em 12 de Fevereiro do mesmo ano, tomou parte na representação do drama em três actos de Lockroy e Banon, intitulado *Um duelo no teatro de Richelieu*.

Anos mais tarde, seria seu filho Eça de Queiroz a pisar o mesmo palco, conforme refere o próprio, em *O Francesismo*, nos seguintes termos: «Comecei por me fazer actor no Teatro Académico. Era pai nobre. E, durante três anos, como pai nobre, era grave, opulento, de suíças grisalhas, ora aldeão trémulo, apoiado no meu cajado, eu representei entre as palmas ardentes dos Académicos, toda a sorte dos papéis de comédia, de dramas, tudo traduzido do francês [...]. Um dia, porém, Teófilo Braga, farto de França, escreveu um drama, conciso e violento, que se chama *Garcão*. Era a história e a desgraça do poeta *Garcão*. Eu representei o *Garcão*, com calções e cabeleira, e fui sublime: mas o *Garcão* foi recebido com indiferença e segura. E um só grito restou nos bastidores: *Um fracassal Pudoral! Peças portuquesas!* [...]». O teatro, pouco o pousou, puseram-me em contacto com a literatura.

A seu respeito se pronunciara Teófilo Braga: «Está em ensaios no Teatro Académico, um drama meu em que se representa a paixão e a morte do poeta *Garcão*, vilma do despotismo feroz do Marquês de Fombal; intitula-se *Resignação* [...]». A figura principal é de designação pelo quintanista Eça de Queiroz,



Eça de Queiroz actor
— Desenho do brasileiro Paulo Monteiro

que tem um grande talento dramático. Pelas outras figuras não tenho confiança no êxito final. Em carta a Carlos Mayer e publicada nas *Prosas Bárbaras*, Eça confessava: «Adorávamos o teatro. O teatro era o paixão, a luta, a dor, a coração arrancado, e gemendo, sangrando, rolando sobre uma cena resplandecente. O nosso teatro, era Shakespeare e Hugo, e os cómicos espanhóis sombrios e magníficos do século XVI».

Alegadamente por motivos políticos e de saúde, Fernando José de Queiroz, abandonou a sua actividade teatral. Incógnita Silva refere que tal se terá verificado em 1822, facto que não corresponde à realidade, pois já vimos que, no final do ano de 1823, ainda tinha em cena a sua peça *Os Portugueses em Tunes* ou *o Moiro Agradecido*.

É referido que então terá ido ocupar na cadeia de Aveiro, o lugar de carcerei-

ra. A documentação disponível da época não permite confirmar se tal se tenha verificado. Esse facto não impediu Homem Cristo de aproveitar a informação para, em 1940, em polémica com António Eça de Queiroz — como se viu —, de questionar sobre a legitimidade do estatuto de nobreza concedido ao avô paterno de Eça de Queiroz, afirmando que «idalgo e carcereiro são coisas que não se conciliam».

É ainda citado o facto de Fernando José ter sido nomeado para um emprego mais decente, o de secretário de uma junta governativa, na província brasileira do Baía, para onde não chegou a partir, em virtude de mudanças políticas. Também considerando-se esta nomeação, sabendo-se, em 7 de Setembro de 1822, D. Pedro proclamara a independência do Brasil, não sendo de admitir posteriores nomeações. Também, à data, seu irmão já havia regressado do Rio de Janeiro.

Provável terá sido o seu despacho para fiscal da administração do partido dos contratadores do tabaco, no Algarve. Era um cargo respeitável, rendoso e com privilégios que as tornavam odiados aos olhos da população. Os fiscais do contrato podiam inclusivamente violar o direito ao domicílio em busca de contrabando. O mesmo posto que era exercido, em Aveiro, por Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Ferrão, o cúmplice de seu irmão, Joaquim José de Queiroz, na revolta de 16 de Maio de 1828, em que acabaram por ter sortes diferentes. Não será alheio a esta nomeação a influência de seu irmão.

À data, o monopólio de importação, fabrico e venda de tabaco estava nas mãos de José Ferreira Pinto Basto (1774-1839), o fundador da Fábrica da Vista Alegre, que ganhara o concurso do exclusivo dos tabacos em 1817 e o manteve durante doze anos. Curiosamente, quando tentou a renovação do contrato, nos tempos turbulentos de 1829, Pinto Basto recorreu à influência e serviços do atrás referido padre José Agostinho de Macedo, «pelos quais pagou 573600 réis, além de um piano para a religiosa Maria Cândida do Vale, sua amante». Pinto Basto não conseguiu o que pretendia, pois D. Miguel acabou por dar o contrato a João Paulo Cardeiro seu correligionário político. Seria, José Estêvão, deputado das Cortes, a propor, na sessão de 23 de Maio de 1857, a abolição do contrato do tabaco e consequentemente o fim do seu monopólio. Entre outros motivos alegou: «[...] não se pode mesmo contar a história das nossas grandes famílias, que se não conta a história do contrato de trabalho. Porque realmente não se fazia fortuna de outro modo: ou era o contrato do tabaco, ou o comércio do Brasil, ou as rendas dos arcebispos e bispos [...] mas não conheço uma só grande família que não tenha fido parte no contrato».

Fernando José de Queiroz não mais regressaria do Algarve, onde acabou por falecer. É indubitável que Queiroz é uma figura incontornável da História do Teatro Português. Os estudiosos da arte teatral dele se têm referido nos seus trabalhos prestando-lhe uma justa e merecida homenagem. Vultos importantes da cultura nacional — basta citar, entre outros, António José Saraiva, Oscar Lopes e Luiz Francisco Rebelo —, têm-nos mencionado nas suas obras de forma mais ou menos elogiosa.

No entanto, o facto que a meu parecer, mais não tem feito que lhe dedicar o mais completo e estranho astracismo. O que também não admira, já que infelizmente não passo de um ilustre desconhecido para a quase totalidade dos seus contemporâneos.

Do alto do Carmo

Bingo

Vitor Sequeira



A minha atenção foi, esta semana, despertada por alguns acontecimentos de dimensão internacional que envolveram o nosso País e que, gostosamente refiro porque representam ou significam algum protagonismo e muita credibilidade no contexto mundial, não podem deixar de agradar aos portugueses, se bem me parece.

Trato-se, ainda por cima, de situações em que somos, claramente, uma parte importante, fruto do nosso próprio trabalho ou dos nossos próprios méritos e que não resultou de conversas de bastidor ou de negociações de compromisso, em que, por vezes, nós como autores, aparecemos em posição de relevo por armamento ou por compromissos políticos, ainda que louváveis.

O primeiro acontecimento é, sem dúvida, o acordo sobre Timor celebrado com a Indonésia, que, pelo que li nos jornais, me parece muito bem. E digo muito bem com plena consciência das suas fragilidades, como qualquer acordo, mas não desconsiderando que representa uma viragem total e absoluta nas posições da Indonésia, de há um ano atrás. Não creio que fosse possível assegurar mais, porque está ali consagrado, oficialmente e para todo o sempre, um direito, que há poucos meses atrás, ninguém ousaria prognosticar. À sua escola, Portugal derrubou um "muro de Berlim". Este acordo foi mediado pela ONU, é certo, mas resultado de um trabalho de Portugal, quase sozinho no cenário internacional e ao qual, no início, a própria ONU esteve desinteressado tempo indiferente.

O segundo facto notório e politicamente relevante foi a nossa eleição para a Comissão dos Direitos Humanos da ONU. Portugal assume um papel importante nesse contexto, facto este que não pode deixar de nos encorajar e que nos obriga a melhorar a nossa própria intervenção nesse domínio, também no plano interno. De qualquer modo, essa eleição representa alguma credibilidade, mas também responsabilidade, na cena internacional.

Igual deferência, assim a interpreto pelo menos, representa a anunciada escolha de Portugal, como um dos poucos países do NATO, aos quais se permite que as suas forças armadas possam vir a integrar um conjunto de forças internacionais, em missão de paz, ocupem o KOSOVO, com vista à sua pacificação. A "proposta" foi feita, o que parece, pela Jugoslávia, sabendo-se que Portugal integra as forças da NATO e que tem, justamente a meu ver, uma posição de condenação da posição jugoslava. Quero crer que a proposta tenha sido feita de boa fé e, por isso, parece-me uma atitude relevante, de respeito e consideração pelo nosso país.

O quarto e último aspecto que me apraz registar neste contexto, foi o nosso comportamento na casa da Guiné, comportamento esse tão correcto que levou a que tivéssemos ficado de boas relações com ambas as partes do conflito, apesar de activos no processo. Como se sabe, as relações com a Junta Militar e com o novo Primeiro Ministro da Guiné parecem ser óptimas e com o Presidente da República deposedo são pelo menos descomplexadas, como resulta do facto de ele se ter acolhido de boa fé, a pedido da própria Junta, contrastando com a reacção de animosidade verificada em relação às autoridades francesas, que também lá se acalheram. Não era, seguramente, uma situação fácil para Portugal como antigo país administrante, nem era fácil em si, fruto do conflito entre os duas partes.

Estes quatro aspectos, que, apesar de tudo, não vi genericamente salientados, significam a existência de espaços de valorização importantes dos portugueses, que todos temos a obrigação de sentir e recordar, porque representam a afirmação e o reconhecimento de uma maneira de ser e de estar no mundo, aliás antigo.

○ Governo souou pontos.

Teatro Aveirense
— Reinventar a Tradição

Gaspar Albino

Há dias, o ministro Carrilho, veio de novo a Aveiro. Traza no bolso qualquer coisa como 200.000 contos para a renovação do nosso Teatro Aveirense. Como retribuição do gesto bonito do ministro, Alberto Souto, em sinal de gratidão, ofereceu-lhe as palavras adequadas e um livro: Teatro Aveirense - História e Memórias.

Trata-se disso mesmo: da história e das memórias que o seu autor, Francisco Encarnação Dias, soube bem entreter, recuperando, do amontoado de arquivos e dos recessos do seu espírito, um conjunto admirável de dados que, doura feita, ficarão, por certo, no olvido.

Como muito bem escreve Amaro Neves no prefácio do livro, "Em boa hora, pois, Francisco Encarnação Dias tomou a responsabilidade de nos deixar esta memória viva, particularmente, sentida pela sua geração, e que ficará também como preito de homenagem aos muitos que se dedicaram a sacrificarem para que a cidade e a região pudessem contar, por gerações, com uma excelente sala a possibilitar momentos inesquecíveis de enriquecimento cultural."

É esta memória que nos recupera a acção cultural do Clube dos Galitos no campo do teatro, ao levar à cena do nosso Teatro Aveirense as inesquecíveis revistas fantasia-regional: em 1924: "A Caldeirada", em 1936: "Ao Cantor do Galo", cujos Actos levaram à feitura de posteriores réplicas: "A Filha da Caldeirada", o primeiro; "Ainda Cantor o Galo", e "AO Cacejador da Galinha", a segunda.

Em 1941, "O Malha de Escabeche" que é uma repetição das éxitos das já mencionadas revistas.

Desta também uma réplica, em 1966: "escabeche e Piripiri".

Muitas lágrimas de saudade irão correr pelas faces de aveirenses sobreviventes que ainda muito bem se lembrarão desses tempos, ou verem em letra de forma a invocação de autores e actores locais cuja fama ainda hoje se mantém.

Foram manifestações culturais de profundo significado que levaram ao Teatro Aveirense encheres de públi-

co arrebatado.

Enchenes que nunca faltaram para ver os maiores villos do teatro português e que pisaram o palco do nosso Teatro: Chaby Pinheiro, Eduardo Brás, Augusto e João Rosa, Maria matos, Estêvão Amarante, Lucinda Simões, Cecília Simões, Cremilde de Oliveira, Azucinda de Oliveira, Ângela Pinto, Alves da Cunha, Adelaide Abrantes, Ema d'Oliveira, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Laura Alves, Raúl de Carvalho, Rui de Carvalho, Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Eunice Munoz, Ivone Silva, João Vilaret, e tantos e tantos outros que Francisco Encarnação Dias não referenciou mas que marcaram presença e classe na história do Teatro Aveirense.

Como muito bem afirma o autor, este nosso Teatro foi por mais de um século o "verdadeiro espaço de encontro" do nosso povo não só com a cultura teatral, musical, cinematográfica, mas também com manifestações cívicas de elevado significado.

Nos passados dias 6 e 7 deste mês de Maio de 1999, o Teatro Aveirense abriu de novo as suas portas para o teatro assistir a um maravilhoso espectáculo.

A casa encheu-se para ver Rito Ribeiro, Lia Abóvilla, Tiago Sepúlveda, Cláudia Baião, Fernando Domingos e Hugo Rendú e a interpretar a peça de Terrence McNally "Master Class - Maria Callas".

Foram duas noites mágicas, a fazerem lembrar a magia de outros tempos que o Teatro Aveirense sempre alcançou.

Dois espectáculos, só dois, para um público que não esquece a brilho das suas memórias.

Foi um reinventar da tradição!

Uma tradição que Aveiro não esqueceu, esta é de ir assistir a um óptimo espectáculo como este "Maria Callas". O público de Aveiro, o nosso público, vai, pela amostra vivida, corresponder em pleno à aposta cultural que, por certo, irá ser feita no futuro, não deixando de trazer à nossa terra, ao nosso Teatro Aveirense, espectáculos de elevado gabarito.

Será uma aposta antipadotamente ganha por conta duma tradição recuperada.

O poste

Diogo Gomes

Imagine que, ao longo da minha casa, jaz, inerte e queado, um poste de betão que em tempos deve ter servido para suportar o transporte de energia. O desgrazado está já coberto de ervas por todo o lado e de água salobra de idas chuvadas, qual ilhaota que ao turismo desinteressar.

Resolve o diligente Junta de Freguesia - ainda hoje me interroga porque uma vez que os eléctricos ainda não se vislumbram - limpar as valetas daquela travessa das Leirinhas, Aradas.

Como uma das valetas não foi contemplada

como a razejar das enxadas dos suados trabalhadores, e como não conseguiu encontrar nenhuma espécie em vias de extinção nas ervas daninhas que por ali abundam, nem caracol raro que obstasse ao avanço dos trabalhos, resolveu indagar o parquê de tais cuidados.

A resposta do que parecia ser o chefe do grupo, porque montara no alto corripito duma geringonça amarela e tremeliquenta, foi pronta e clara:

— Não podemos limpar porque é "Dumper" (ma-

quina ruidosa e fumante que serve para o transporte de detritos) não consegue andar no berno por causa do poste.

Como o pobre por ali dorme já lá vão mais de cinco anos, como bom alentejano que não é, resolveu contactar a EDP que Deus tem, no sentido de conseguir a sua remoção.

Passem!!! No dia seguinte, vejão só este ligeirinho de acção, para junto do falecido uma quatro L, sai um senhor com ar muito circunspeto, examina o esguio corpo, murmura umas palavras, quigó uma oração, embarca de novo e desaparece na lombo da estrada.

Pensel Algúem da família, coitado. Há quanto tempo não o veria e como deve ter procurado

parele. Sim, que um poste de dezasseis metros, mesmo nos tempos de abundância como os de hoje, não é de deixar esquecido por uma qualquer travessa das Aradas. É alto e forte. Aparentemente sem mazelas físicas que o impeçam de trabalhar. Basta arranjar-lhe a colocação adequada, ao alto, que no dessempre não o acitelem com certeza.

Fiz a que pude. Contactei a família. Par lá continua, triste e abandonada. O senhor bem posto que o visluto, um dia, não voltou a aparecer.

A única visita que recebeu sou eu e o meu cão que adora algar-lhe a perna com o carinho e amizade de há muitos anos.

Basquetebol

Oliveirense reforça-se para a próxima época

Gabriel Valente rescindiu, amigavelmente, o contrato que tinha com a Oliveirense e que terminava só no próximo ano. O base português solicitou à Direcção do clube a sua libertação, pelo facto de ter sido pouco utilizado durante a época que terminou.

No que concerne à aquisição de reforços com vista à preparação da próxima temporada, a Oliveirense contratou já os espanhóis Joaquim Arcega (ex-Estrelas) e Jordi Tombas (ex-CAB), que constituirão a dupla

de bases. A formação de Oliveira de Azevedo assegurou ainda a continuidade dos jogadores Francisco Marcolino, Luís Costa (que tem já dupla nacionalidade) e do jovem André Carvalho.

Entretanto, a equipa técnica, composta por Henrique Vieira e Vitor Martins, foi reforçada com a contratação do norte-americano, Ken Webb, que dirigiu a formação do Estoril.

Nova Direcção da ABA eleita amanhã

A Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA) vai reunir, amanhã, em assembleia geral extraordinária, pelas 21:30, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro. A ordem de trabalhos é constituída pela eleição de elementos para a Direcção da ABA e do Conselho de Arbitragem, no sentido de completar o elenco destes órgãos, já que há falta de *quorum*.

Eleições na AFA

Joaquim Albano Costa recandidata-se em lista única

A Associação de Futebol de Aveiro (AFA) elege, amanhã, os novos órgãos sociais. A única lista candidata ao acto eleitoral é liderada pelo actual presidente da Direcção, Joaquim Albano Costa, que terá como vice-presidentes Carlos Alberto "Padrão" e Elísio Carneiro, e como tesoureiro António Carlos Andrade.

José Augusto Campos e Elio Ferreira Martins são, respectivamente, candidatos aos cargos de presidente e vice-presidente da Assembleia Geral. O Conselho Fiscal tem como candidato a presidente Mário Alberto Tarajo, e a vice-presidente Manuel de Castro Azevedo.

José Alberto Clemente e Gustavo Noronha Fernandes integram os dois primeiros lugares da lista ao Conselho Jurisdicional, o mesmo aconteceu com Álvaro Tomás da Fonseca e José Manuel Almeida e Costa, no que concerne ao Conselho de Disciplina.

Luís Nunes da Silva e Dino Ragsa são, respectivamente, os candidatos aos lugares de presidente e vice-presidente do Conselho de Arbitragem. O Conselho Técnico tem como candidato a presidente José Gonçalo Marques, e a vice-presidente Amândio Carvalhais.

Basebol: AAUAv sofre pesada derrota em casa

A equipa de basebol da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) perdeu, no passado fim de semana, em casa, frente à formação dos Tigres de Loul, por 0-17.

O jogo começou bastante mal para a equipa da casa, que, ao encerrar a 1ª entrada, já per-

dia por 0-16. A grande experiência da equipa algavria sobrepôs-se surpreendentemente à inexperiência do *pitcher* sub-21 João Gomes, que não conseguiu suportar a pressão dos visitantes.

Depois de algumas substituições da equipa da casa, o jogo ganhou algum equilíbrio; no en-

tanto, a equipa de Aveiro não conseguiu marcar um único ponto. Entre outros momentos altos do jogo, de salientar uma grande demonstração de bom basebol na última entrada, com a inclusão do *pitcher* Carlos Meijas pela equipa algavria, que conseguiu lançar bolas até aos 120 km/h.

E agora, Benfica?

António Lemos



Desconhecendo embora a potência do conceito *retiremos-lhe* portim o conteúdo, ou a mensagem: "o verdade é simples. A ignorância dos homens é que o torna complexo".

Quem teve a amabilidade de nos ler sobretudo ao longo desta época, não desconhece o braço-de-ferro, passe a expressão, com que nos confrontámos com a imprensa mais

acreditada do país, desde os jornais da especialidade aos comentadores quer do rádio quer da televisão e certos dirigentes até, face à forma diversa de se perspectivar o equipa do Benfica e o trabalho do seu treinador. Gente, afinal, a quem não se deve deixar estender o dedo acusatório da responsabilidade que tiveram em última instância no comportamento da massa associativa e simpaticante da Benfica que tantas vezes e nem sempre da forma mais adequada, ajudaram a conduzir o clube ao estado em que se encontra.

Com isto deste último ano sobretudo, nunca deixei de considerar — e isso está dito em letra de forma — que os reais méritos ou deméritos da equipa encamada só poderiam ser devidamente avaliados quando Soaness deixasse a tolerância do futebol do clube.

Inseguro, Vole e Azevedo, o incondicional defensor do técnico desde sempre — pelo que se pôde ler em notícia de "O Record" — terá sido encostado à parede pelo seu vice-presidente para o futebol, face a um episódio ocorrido aos 70 minutos do jogo com o Campaioalense. Ao pretender promover uma substituição, Soaness terá antido perguntado a Capristano: "Quer que entre o Nuno Gomes ou o Sousa?". A ser verdade esta tentativa de diálogo, esta forma de provocação não pode deixar de ter antecedentes preocupantes. Não sendo azetica a questão é, no entanto, reguladora da complexidade dos desratos, dos atropelos, das desconsiderações e da ingerência mútua de tudo e de todos em áreas tão sensíveis que no Benfica terão ultrapassado todos os limites.

E é neste contexto que Shéu, o antigo e dedicado atleta e hoje imprevisível funcionário administrativo, não pôde furtar-se ao "convite" que, em emergência, lhe terá sido praticamente imposto. Mas nem por isso é suposto que deite de prestar o mais relevante serviço ao clube nestes últimos quatro jogos do campeonato. Cujos desfecho pode passar ainda por mais alus demoratos, o que nada teria de surpreendente face à convicção de há muito afirmada e reafirmada do equívoco instalado no Benfica, ou seja, de se ter vindo a avaliar os atletas pelos seus vencimentos e não pela qualidade das suas prestações desportiva.

A saudade dos éxitos da Benfica de outras épocas, em que nas suas fileiras militavam jogadores de 18 valores, não se compatiza com a pobreza de uma equipa a quem, com alguma boa vontade, não se pode atribuir mais do que o razoabilidade da nota 12. E se o drama do Benfica era já do campo económico-financeiro como conciliá-lo, ainda, com o equilíbrio do seu futebol ou dos atletas de que detém?

Tempos combatidos se esperam, por breve, no final do século. Salvo se Sala, Seabra e companhia limitada, se dispuserem a por à prova os seus inquestionáveis conhecimentos para operarem o milagre que, ao que parece, mais ninguém o conseguiu.

Como nos mais agudos tempos do PREC e em desespero já se reclamava um governo de unidade nacional, no Benfica caminha-se para os passos largos para a mesma situação.

Quem, como e quando, isso irá acontecer? O tempo urge.

Fim-de-semana

Futebol
I Divisão
32ª Jornada
Braga / Sporting
(sábado, 21 horas, RTP 1)
Benfica / Chaves
(sexta, 22 horas, diferido SIC)
Guimarães / Marítimo
(sexta, 21 horas, Sport Tv)
Alverca / Farense
U. Leiria / Rio Ave
Salgueiros / E.Amadora
V. Setúbal / Campaioal.
Boavista / Beira Mar
(segunda, 20:30, Sport Tv)
FC Porto / Académica

(domingo, 18:45, Sport Tv)

II Honra
32ª Jornada
Espouense / Feirense
Lamas / Felgueiras
Maia / Espinho

II B
32ª Jornada
Sanjoanense / Oliveirense
Ovarense / Ac. Viseu
Cucujães / Est. Portalegre

III - Série C
31ª Jornada
Águeda / Valecabrense

Avanca / Tourizense
Oliv. Hospital / Esmoriz
Nelas /Mealhada
Anadia / Oliv. Bairro
S. Roque / Ol. Feirras
Cesarense / S. Romão

Campeonato Distrital - I Divisão B
Zona Norte
Macielense / Songuedo
Alqueburim / Pedreira
Macieira de Cambra / Bom-Successo
FIDEF / Marítimo Murtoense
Rocas do Youga / Alvarenga
Pinheirense / Paivense
SM Góndara / Amigos Cavaco
Sardoura / Univ. Aveiro

Zona Sul
Bustos / Monsarros
Samel / Aquinense
Carqueijo / Couvelha
Fogueira / Requeijo
CRAC / BARC
Vista Alegre / Casal Camba
Gafanha d'Áquem / Águas Boas
Barcoupa / Paradelá

Campeonato Distrital - II Honra
II Fase
Gafanha / Lobão
Estareja / Fermentelas
Campeonato Distrital - I Honra
14ª Classificadas
Argoncilhe / Calvão

**mais Beira-Mar
mais Aveiro**

Faz-te Sócio!

Sport Clube
Beira-Mar

4145
Ana Rita Linhares Morais

MN 3

Sport Clube
Beira-Mar

Aveiro Sempre em Primeiro

DIÁRIO-AVEIRO Regional Litova CAMPEÃO MOLICEIRO

Na visita ao Bessa Beira Mar motivado para defrontar o Boavista

O Beira Mar desloca-se, na próxima segunda-feira ao Estádio do Bessa, onde irá disputar mais um jogo crucial para a manutenção no escalão máximo do futebol nacional. As duas vitórias conseguidas em casa - frente ao Setúbal, para a Taça de Portugal, e frente ao Alverca, para o campeonato - deixaram a equipa moralizada e «animicamente muito bem», apesar do desgaste sofrido.

Para o confronto com o Boavista, «vamos procurar estar muito concentrados, fortes dentro das quatro linhas e ter grande serenidade», referiu António Sousa, um «antidoto» para contrariar o bom momento de forma da «grande» equipa orientada por Jaime Pacheco.

Do lado do Beira Mar joga também a tradição, que «diz» que a equipa costuma fazer bons jogos no Bessa e trazer para Aveiro resultados positivos; um factor desvalorizado pelo técnico ajuinegro, que diz também não atribuir grande importância ao facto de a sua equipa entrar em jogo, na segunda-feira, conhecendo de antemão os resultados dos seus adversários mais directos (Rio Ave e Alverca).

António Sousa deverá fazer alinhar frente ao Boavista um onze titular idêntico ao que utilizou nos dois últimos jogos. A única alteração confirmada, será efectuada na dupla de centrais onde Cristiano ou Lobão deverão ocupar o lugar de Gila, ausente por ter visto o quinto cartão amarelo no último jogo; no entanto, poderão ainda surgir alterações no meio campo, com vista ao seu reforço.

CONFRATERNIZAÇÃO

REGIMENTO DE CAVALARIA 5
AVEIRO

CONTAMOS CONTIGO NO DIA 6 DE JUNHO NO NOSSO QUARTEL PELAS 9:00 DA MANHÃ

CONTACTOS:

Semanário "O Aveiro": (034) 426014 - Alfredo Almeida: 034 422545

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 221 - 3800-168 Aveiro

INSCRIÇÃO ANTECIPADA PARA ALMOÇO

(extensivo a familiares - Esc: 2.000\$00 por pessoa)

Fernão de Oliveira

1507 - 1579

CHEGADO A CASTELA, PROCURA ABRIGO E POR ALI VIVEU ALGUNS ANOS, DEDICANDO-SE MUITO AO ESTUDO DA LÍNGUA ESPANHOLA.



REGRESSADO A LISBOA POR VOLTA DE 1536, AÍ PUBLICA UMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, QUE OFERECE A D.FERNANDO DE ALMEIDA.

MAS A FUGA DO MOSTEIRO CONTINUA A SER UMA SOMBRA SOBRE A SUA CARREIRA. VALEU-LHE A PROTEÇÃO DO CONDE DE CASTANHEIRA E OUTROS NOBRES DE ALTA POSIÇÃO SOCIAL...



EM 1542, COM 36 ANOS, TEM UMA GRAVE DIVERGÊNCIA COM UM LIVREIRO, A QUEM MANTERÁ ENCASIMAR A SUA OBRA SUA, E RECEDEU O PIOR.



ESTE LIVREIRO VAI CRIAR-ME PROBLEMAS COM A INQUISIÇÃO. MELHOR, SERÁ QUE EU TOHE JÁ NOVO RUMO...



EFFECTIVAMENTE O LIVREIRO ACUSA-O A INQUISIÇÃO E FERNÃO DE OLIVEIRA OUTRO REMÉDIO NÃO TEM SENÃO FUGIR, AGORA PARA FRANÇA, DEIXANDO DE LADO AS VESTES SACERDOTAIS.

CONTINUA

Texto
Amaro Neves

Desenhos
M. Paula Dias

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Charneira: o "Far-West"

Nasceu, em Ovar, há 69 anos. Aos 3 anos, mudou-se para Aveiro. É conhecido por Far-West. Fálamos de António de Oliveira Charneira. Aos 17 integrou o plantel do Beira Mar e, aos 26, abandonou o futebol, para se dedicar ao remo. É a história de um homem que se diz aveirense e que, para além da equipa avarineira, defende o Futebol Clube do Porto. Afirma que o futebol se desvirtuizou, mas continua a adorar o desporto-rei.

Daniela Sousa Pinto



Campeões do distrito - Janeiro de 1954

dalidade não eram compatíveis. Eram treinos diferentes e os optei por aquela em que tinha atingido melhores resultados. Mas a decisão não foi nada fácil... Adorava o futebol. O bichinho ficou sempre. Ainda joguei nas Velhas-Guardas, mas agora já não alinho; já não posso...
Para além do futebol, a que se dedicou de corpo e alma, a actividade de Bombeiro voluntário tem ocupado muito do seu tempo: «Os bombeiros são outra das minhas paixões. Sou motorista há 29 anos. Para o ano, sou capaz de pensar em deixar o serviço, mas isto é outra das coisas que me está cá dentro. Não vai ser fácil. Gosto muito de servir a comunidade».

«São mais as vezes do que as nozes»

«Hoje, não jogam por amor à camisola ou ao desporto, mas por amor ao cheque, no final do mês. As coisas são muito diferentes. Nós éramos amadores; agora, são profissionais. Há muito dinheiro em jogo... É um exagero! No meu tempo, o futebol era um desporto; agora, é um

Orla bolas!

Charneira conta:

«Num jogo contra o Ovarense, eu estava a defesa-central, mas o adversário que estava a ocupar a mesma posição era muito mais alto do que eu. Para lhe ganhar no jogo aéreo, tinha que trepar por ele o cima! O rapaz não gostou e tive de fugir dele, no campo, porque ele queria ajustar contas comigo... A seguir, o Barreto, que estava a defesa-esquerda, trocou comigo, para evitar que a situação se complicasse».

«Eu era o capitão da equipa e, em vez do grito tradicional, antes do jogo, que era, normalmente, o nome da equipa adversária, eu gritava: "far-west!". Foi



Jogador: António Charneira
Posição: defesa-central
Características: era imbatível no jogo aéreo

jogos. «Acho que os aveirenses se divorciaram do Beira Mar. Antigamente, as pessoas viviam o futebol, acudiam, iam ao campo. Agora, são poucos os que aparecem. É muito importante uma equipa sentir-se apoiada. E o apoio é preciso, principalmente quando as coisas não estão a correr tão bem. Quando se está dentro do campo, sentir o apelo do público é uma grande força».

Gosta de ir a todos os jogos. «Não fico nervoso; aprendi a gritar os meus nervos... É evidente que não fico nada satisfeito, quando o Beira Mar perde ou faz más exibições, mas já não fico com os nervos em franja». No entanto, não aceita de ânimo leve o teatro que se vê dentro dos relvados. Se o campo fosse pelado, não passavam a vida no chão. No meu tempo, a regra era evitar cair. O que o chão não era almofoado... Orgulhoso da vitória do Beira Mar contra o Setúbal, António Charneira tem esperança nos resultados do Beira Mar. «Vamos ao Jantar e faremos os possíveis para ganhar. É a segunda vez que participamos na Taça. Estou muito orgulhoso. O Ricardo Sousa foi formidável. Temos que vencer».

«Tenho muito orgulho no meu neto»

Foi um dos valores da equipa avarineira, mas afirma não ter sido um craque. «Os defesas nunca são excelentes jogadores. Acabam por passar mais despercebidos».

Ri-se ao recordar a rivalidade que existia entre o Beira Mar, Ovarense, S. Joãoense e Oliveirense: «É era de tal maneira feio, que quando jogávamos no Mário Duarte, tínhamos que ser escoltados pela polícia até aos balneários, para que a coisa não desse em pancada! Mas eu defenda sempre as cores do clube avarineiro. Nunca me senti dividido entre o Beira Mar e a Ovarense».

Reformado há quatro anos, reparte o seu tempo entre os Bombeiros Velhos e a família, e deposita todas as suas esperanças no neto, o Francisco Grego, que é jogador de basquete no Illiambul. Ele é muito habilidoso. E não me importei nada que não tivesse enveredado pelo futebol. O basquete não é tão duro e é um desporto muito bonito. Tenho muito orgulho no meu neto. Ele saiu à minha filha; tem jeito para o basquete. A Rosa Maria foi jogadora de basquete nos Galitos»

negócio. O futebol desvirtuizou-se... Quanto à arbitragem, acredito que são mais as vozes do que as honras. Há como é evidente, árbitros corruptos, mas a situação está a ser mediatizada demais. Os programas televisivos fazem mais confusão do que aquela que seria necessária. Agora, até há um árbitro, na televisão, a julgar os erros dos colegas. As coisas vistas, depois de acontecerem, e vistas de vários ângulos, são muito diferentes. No campo, o árbitro tem que julgar as situações em segundos... Não é difícil errar. Todos erramos, mas a televisão aproveita-se muito da situação. Não quero dizer que não existe corrupção, mas as coisas não são tão feias como, às vezes, querem fazer parecer».

«Os aveirenses divorciaram-se do Beira Mar»

Tem saudades dos seus tempos de futebolista e de atleta do remo, mas também muita alegria quando recorda a camaradagem entre todos os colegas de equipa e o apoio que o público dava, nos

assim que passei a ser conhecido».

«Quando comecei a jogar, ainda se utilizava o esquema: guarda-redes, dois backs, três médios e cinco avançados. Agora, são cinco ou seis defesas. Já não se joga para ganhar, mas sim para não perder».

«Os melhores jogadores do Beira Mar, no meu tempo, foram o Carlos Vieira, o Barreto, o Baloco, o Carlos Sarrazola, o Azevedo e o Aguiñalido».

«Hoje, o Figo, o Sérgio Conceição e o Capucho são jogadores de grande valia». «O Eusebio foi o melhor de todos. Mas o Hernâni (do FCP), o Travossos (do Sporting) e o Zé Águas (do Benfica) também foram excelentes».

Taxa de desemprego sobe no Japão e nos Estados Unidos

□ EMPRESAS BRITÂNICAS FAVORÁVEIS AO EURO. Duas em cada três das maiores empresas britânicas mostraram-se favoráveis ao euro e à adesão da Grã-Bretanha à União Económica e Monetária - segundo revelou um inquérito realizado junto de 350 das maiores empresas do país. Das empresas que se mostraram favoráveis àquela adesão 50% acredita que a mesma se deveria processar até ao ano 2002 e 34% entende que a adesão deveria ser feita o mais rapidamente possível. Sobre os esperados efeitos da adesão à moeda única, as expectativas empresariais britânicas são igualmente conclusivas: 8,6% esperam que os seus resultados piores, 3,1% dizem-se convencidas que baixaria o seu volume de vendas e 2,5% admitem um aumento dos respectivos custos financeiros. Em contrapartida, 64,2% das mesmas empresas esperam aumentar os seus lucros e 57,8% prevê uma redução dos custos do dinheiro.

□ DIMINUI O SUPERATIV COMERCIAL DA ZONA EURO. Segundo informações oficiais comunitárias, o superavit de zona Euro atingiu os 600 milhões de euros no passado mês de Janeiro. A queda nas taxas de exportação, tanto dos "Quinze" como dos "Onze" do euro, foi apontada como a principal responsável pela diminuição daquele superavit.

□ BEI AUMENTA A AJUDA A PAÍSES TERCEIROS EM 12%. A Comissão Europeia adoptou uma proposta para renovar os empréstimos concedidos pelo Banco Europeu de Investimentos a Estados terceiros, por forma a que o respectivo valor atinja os 9.475 milhões de euros, num período de três anos a iniciar em 31 de Janeiro de 2000. Este aumento supõe um acréscimo de 12% relativamente aos valores emprestados no mandato actual do Banco.

□ OS "QUINZE" DISCUTEM POLÍTICA ECONÓMICA - Os ministros da Economia e Finanças da União Europeia (UE) vão debater, pela primeira vez, o novo projecto de Grandes Orientações de Política Económica (GOPE) dos "Quinze".

As GOPE, documento base da gestão corrente da União Económica e Monetária (UEM), deverão ser aprovadas pelos chefes de Estado ou de governo da UE, no Conselho Europeu de 3 de Junho, em Colónia.

Instrumento de vigilância multilateral obrigatório das economias integradas da UEM, as GOPE incluem recomendações por país orientadas para uma maior coordenação das políticas económicas dos "Quinze".

Novo recorde de desemprego, no Japão: 3,39 milhões de pessoas estavam, em Março, à procura de emprego. O recorde anterior fora estabelecido um mês antes, com 3,13 milhões. Num ano, o número de desempregados agravou-se em 620 000, segundo precisou uma agência governamental.

A taxa de desemprego é a pior registada desde 1953, quando se começaram a elaborar estatísticas sobre a matéria.

«A situação é cada vez mais difícil. É nossa principal obrigação combater este problema», assegurou o ministro portavoze, Hiromi Nonaka.

Nos Estados Unidos, o índice de desemprego experimentou uma ligeira subida no mês de Abril e situou-se nos 4,3% face aos 4,2% do mês anterior. As cifras, segundo o Departamento de Trabalho, reflectem a perda de postos de tra-



balho sofrido pelo sector manufactureiro. Em termos anuais Abril de 1999/Abril de 1998), a taxa média de desemprego situa-se em 4,5%, a mais baixa em quase três décadas.

Em França, o desemprego retrocedeu 1,3 pontos, no mês de Março, situando-se a taxa nos 11,5% da população activa. O total de desempregados, em França, é agora de 2.865.900.

Segundo uma estimativa de Lehman Brothers Guerra dos Balcãs vai custar 3000 milhões de contos à OTAN

A guerra dos Balcãs vai custar à OTAN 2.960 milhões de contos que poderão duplicar num cenário de intervenção terrestre, segundo uma estimativa do analista Lehman Brothers. Do total dos custos para a OTAN, o grosso será absorvido para a ajuda humanitária: 1850 milhões de contos para o realojamento de dois milhões de refugiados e 600 milhões de contos para outras ajudas, no primeiro ano. As forças militares aéreas custarão 600 milhões de contos/mês.



«Já chegámos a um acordo. Mas, para negociar, são precisos 9».
Cartoon de Pessin, em "Le Monde" do passado dia 9

Grécia compra refinaria à Macedónia

A sociedade petrolífera Helen Petroleum comprou, por 34 milhões de contos, a refinaria Ohta, em Skopje. «É o mais importante investimento estrangeiro na Macedónia», disse o primeiro-ministro, Ljubko Georgievski. Será, ainda, construído um oleoduto entre Skopje e Tassalonica, sendo as participações da Grécia e da Macedónia de 80% e 20%.



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Associação Comercial de Aveiro

O dinheiro: o princípio e fim de tudo

Miguel Lemos

Na vida de uma empresa o dinheiro é princípio e o fim de tudo: em primeiro lugar ele constitui um recurso fundamental com que temos de contar para cumprir as nossas obrigações para com o Estado, os fornecedores e os trabalhadores (deixa a ordem ao seu critério, mas o ideal é que não tenhamos de nos preocupar com este facto). Depois é com este dinheiro que podemos realizar os investimentos de renovação ou expansão indispensáveis ao desenvolvimento das negócios. Finalmente, é do sua reprodução através do processo produtivo que recebemos um retorno que deverá, desajeitadamente, ser superior à soma despendido no início do ciclo.

Esse montante deverá, como já se disse noutra ocasião, ter em conta o tempo que foi necessário para recuperar todos os recursos envolvidos e o grau de risco associado a toda a sequência de criação de riqueza. Mas aqui há que entender o dinheiro como *cash* - meios líquidos - e não ape-

nas, por exemplo, como o saldo entre as compras e as vendas (o qual, de qualquer modo, deve considerar os custos que não são despesas, como seja a depreciação dos equipamentos, a desvalorização das existências, etc.).

Isto vem a propósito desta constatação: mais importante do que aquilo que eu vendo é aquilo que eu recebo (e isto deve ser comparado com o que efectivamente é necessário despendar para manter a actividade a funcionar de uma maneira rentável).

Se, por exemplo, eu abri uma cervejaria e me puser a vender fins a 50\$ cada, é seguro que muito rapidamente vou ter o estabelecimento cheio. E mais: é igualmente certo que me vou tomar um tipo muito popular. A minha facturação vai ser excelente, as outras cervejarias vão ficar às moscas e, embora tenha só a quarta classe tirada à noite, no banco vão-me passar a traço, por uns tempos, "semelhador". Mas a questão é: como não vai ser possível pagar aos fornecedores (mais à bela

funcionária que fui arranjá-la para atender às mesas), o que vai acontecer depois? É óbvio que - mais tarde ou mais cedo - o estabelecimento vai ter de fechar e que eu vou ficar numa situação mais difícil do que a que tinha eventualmente à partida.

Todos dirão que isto é óbvio. Claro, mas se retirarmos o aspecto caricatural da coisa, verão que não tão pouca gente como isso cal na osnaira de não controlar de uma forma eficiente os seus custos e de, na ausência de obter uma dada fatia do mercado, utiliza o factor preço como elemento determinante na angariação de clientela, mais do que aquilo que seria desejável ou suportável.

Daí que seja fundamental para a sobrevivência de qualquer empresa ter-se uma contabilidade de custos rigorosa - e não apenas ou sobretudo a fiscal - e de se procurar na cadeia de criação de valor de cada negócio todos os factores (e não me refiro apenas a aspectos materiais) que possam tomar acção por parte do cliente a um preço maior em troca de um serviço / produto melhor.

É impressionante o número de "empresários" que não é capaz de saber responder à questão singela de saber quanto lhe custa produzir / adquirir algo daquilo que vende. O controlo é feito apenas pelo velho método do "extracto bancário". Sá que se esquecem que este não reflecte a eventual degradação dos activos, os pagamentos que foram feitos com dinheiro dos sócios, as dívidas que se acumularam a fornecedores, etc. Isto já já não falar em coisas mais intangíveis como a estóia actual da imagem da empresa no mercado, a evolução da concorrência e por aí fora.

Mas voltando à questão da liquidez, há outro aspecto fundamental a ter em conta: o controlo que se tem sobre as entradas de dinheiro. Sendo a "cash" o

sangue que corre nas veias e dá vida a qualquer empresa, serve de pouco dizer-se que se vendeu muito. Quando algumas pessoas me dizem isto, eu costumo perguntar: "É disso que vendeu, quanto recebeu?"

E que, efectivamente, muitas vezes as vendas são feitas à custa de credências insuportáveis no campo dos prazos de pagamento concedidos, no relaxe das cobranças e par aí adiante. E isto é uma autêntica bola de neve, porque, assim que o mercado se apercebe que somos "compinchas", tenta logo aproveitar-se da situação para transformar em regra o que, inicialmente, foi eventualmente uma excepção.

Quais as consequências disto? Incapacidade de pagar aos (bons) fornecedores que se afastam de nós ou nos impõem preços e condições mais duras, a necessidade de recorrer a endividamento, a redução - tantas vezes drástica - das condições para investir ou renovar as existências, etc.

Assim, aquilo que inicialmente nos parece ter um empunhão nas vendas - e, portanto, uma coisa boa - rapidamente se transforma num pesadelo. Porque, efectivamente, não interessa aquilo que vendemos mas aquilo que conseguimos cobrar, o dinheiro que efectivamente entra na "caixa" para fazer face às necessidades acima referidas.

Alguns empresários queiram-se que, apesar de reconhecerem esta realidade, têm de continuar a dar grandes facilidades nos pagamentos, porque as outras também o fazem. Quanto a estes sujeitos que tentem fazer passar para o cliente os custos do crédito e obtenção do mesmo. Se isso for de todo impossível, então terão de concluir que estão no negócio errado. E se pretendem evitar terem de se afundar com os outros, é necessário procurarem posicionarem-se num segmento de mercado em que aquilo que vendem seja suficientemente apelativo - em quantidade e poder de compra disponível -, de modo a que não tenham de pôr em risco a sobrevivência dos seus negócios.

Se pensar desta maneira, vai ver que o porquinho vai voltar a encher-se de moedas...



TOME NOTA

Protocolo permitirá a associados acesso a combustíveis mais baratos.

A Associação Comercial de Aveiro pretende efectuar um estudo sobre o parque automóvel das empresas nossas associadas e respectivos valores de consumo de combustível, com o intuito de ascultar a opinião dos comerciantes sobre a eventual adesão a um protocolo com uma operadora do ramo dos combustíveis, em cujo clausulado se optive uma oferta especial, em termos de preço e condições de pagamento, aos respectivos aderentes.

Para esse efeito solicitamos a todas as associadas que preencham, recortem e devolvam o seguinte inquérito:

[Handwritten signature]

empresa: _____
sede: _____
capital social: _____
Número de viaturas ao serviço:
Pesadas Leigas de mercadorias Outras
Consumo mensal de combustível: Gasolina _____ \$; Gasóleo _____ \$.
Gostaria de aderir a um sistema de compras em grupo (preço e condições de pagamento mais acessíveis): Sim Não
Se a resposta for negativa, explique porque: _____

Para mais informações: contacte a Associação Comercial de Aveiro
Telefone: 034 377190 - Sr. Joaquim Rodrigues

Consultório da Empresa da Associação Comercial de Aveiro

- Necessita aumentar as suas vendas?
- Precisa financiar o seu investimento?

- Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
- Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade na rádio ou nos jornais?
- Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

Então não perca tempo
Marque já a sua entrevista
para o 377194
(Dra. Helena)

Palavras Cruzadas

A semana n.º V.

Luis Cruz

De 13 a 19 de Maio

Problema n.º 22

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS 1 Antigo território português da Índia; antepassado; composição poética lírica de assunto elevado 2 Nota musical; forma do verbo ser 3 Carta de jogar; género vicentino burlesco; um senhor reduzido 4 Maior contradio; pequeno poema medieval narrativo ou lírico 5 Prefácio de negociação; peixe do Brasil; o lado do vento 6 Prender com elas; ser de Portugal 7 Antiga nota musical; limpo; acusado 8 Língua; velhuras 9 Archaísmo; forma narrativa curta; grande ribeira da Rússia 10 Serra do Caldeirão; aqui 11. Freguesia do cancheiro de Oliveira do Bairro; ruidosa; imensidão (fig.).

VERTICAIS 1 Forma teatral romântica; planta do sistema solar 2 Formas poéticas fixas com catorze versos 3 Artigo indefinido; ordinária 4 Ilha do Mediterrâneo; condimento; símbolo químico do cobre 5 Ódio 6 Forma de escrita rimada; ar em movimento 7 Serpente de grandes dimensões da América tropical 8 Palavra latina pelo qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; agorri; língua antiga do Sul do Loire 9 Símbolo químico do ásmio; antes do meio-dia 10 Pagamento do trabalho 11 Enfiado; calcular.

Soluções neste página

Farmacêuticos de serviço

De 13 a 19 de Maio

Dia 13 Farmácia Central R. dos Mercadores, 26 **Dia 14** Farmácia Moderna R. Comb. Grande Guerra, 103 **Dia 15** Farmácia Higiénica R. José L. Castro, 162 r/c - Esqueira **Dia 16** Farmácia Aveiense R. de Coimbra, 13 **Dia 17** Farmácia Avenida de Av. Dr. Lourenço Pavilhão, 296 **Dia 18** Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 104 **Dia 19** Farmácia Oudinir R. Eng.º Oudinir

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa	Lisboa/Aveiro/Porto
Alta	Alta
14:10/14:54/17:30	14:00/16:36/17:20
17:10/17:54/20:30	17:10/19:49/20:30
19:10/19:54/22:30	19:00/21:36/22:20
Intercidades	Intercidades
6:05/6:50/9:30	8:00/10:37/11:25
9:05/9:50/12:30	11:00/13:37/14:25
11:05/11:50/14:30	18:00/20:37/21:25
20:05/20:50/23:30	20:00/22:37/23:25

*Comboio com destino a Braga

Soluções Problema n.º 22

1 - Ilha - 2 - Nota musical - 3 - Carta de jogar - 4 - Maior contradio - 5 - Prefácio de negociação - 6 - Prender com elas - 7 - Antiga nota musical - 8 - Língua - 9 - Archaísmo - 10 - Serra do Caldeirão - 11 - Freguesia do cancheiro de Oliveira do Bairro

23:30 - Domingo Desportivo
01:00 - Paragem Inimável
01:55-24 Horas

RTP

Segunda (dia 17)

13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrações
16:30 - O Amigo Público
18:15 - País, pois...
19:05 - Pais Regionais
20:00 - Telejornal
20:45 - Contra Informação
20:55 - Moda Lisboa
21:15 - As Línguas do Tanecas
21:55 - Maria Elix
23:45 - Miguel Ângelo ao Vivo
01:15 - 24 Horas
01:50 - RTP/Financial Times

Terça (dia 18)

13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrações
16:30 - Divulgação
16:35 - O Amigo Público
17:30 - País, pois...
19:05 - Pais Regionais
20:00 - Telejornal
20:45 - Contra Informação
20:55 - Moda Lisboa
21:20 - Uma Casa em Fânfios
23:35 - Principal Suspeito
00:30 - Anúncios de Grap
01:10 - 24 Horas
00:45 - RTP/Financial Times
02:00 - Jogo NBA

Quarta (dia 19)

13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrações
16:30 - O Amigo Público
18:15 - País, pois...
18:35 - Pais Regionais
19:05 - Pais Regionais
19:35 - Futebol (Liga Nacional)
20:00 - Telejornal
20:55 - Futebol Directo: Braga / Sporting
23:00 - 10 que falamos em sexo
23:35 - Nash Bridges
00:40 - 24 Horas
01:20 - Sessão Dupla II: Uma Fuga de Hollywood
03:00 - Sessão Dupla III: "Cavalgado dos Destemidos"

Sábado (dia 15)

13:00 - Jornal da Tarde
14:30 - Top +
15:00 - Amálgamas
15:35 - Matinê: "Um Amor Infinito"
16:05 - Estrada Viva
18:45 - Santa Casa: Joke! / Tototato
20:00 - Telejornal
20:55 - Futebol Directo: Braga / Sporting
23:00 - 10 que falamos em sexo
23:35 - Nash Bridges
00:40 - 24 Horas
01:20 - Sessão Dupla I: Uma Fuga de Hollywood
03:00 - Sessão Dupla II: "Cavalgado dos Destemidos"

Domingo (dia 16)

12:30 - Jornal da Tarde
13:00 - Automobilismo: GP do Mónaco
15:00 - Made in Portugal
16:20 - Sobar & Fazer
17:05 - Aventuras Espaciais
17:40 - Ferra e Fogo
18:40 - GLX
19:30 - Domingo Desportivo
20:15 - Telejornal
20:45 - Contra Informação (compacto)
21:10 - Jogo 1
21:45 - Diferença
22:20 - Alôbrato

23:30 - Domingo Desportivo
01:00 - Paragem Inimável
01:55-24 Horas

RTP

Segunda (dia 17)

13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrações
16:30 - O Amigo Público
18:15 - País, pois...
19:05 - Pais Regionais
20:00 - Telejornal
20:45 - Contra Informação
20:55 - Moda Lisboa
21:15 - As Línguas do Tanecas
21:55 - Maria Elix
23:45 - Miguel Ângelo ao Vivo
01:15 - 24 Horas
01:50 - RTP/Financial Times

Terça (dia 18)

13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrações
16:30 - Divulgação
16:35 - O Amigo Público
17:30 - País, pois...
19:05 - Pais Regionais
20:00 - Telejornal
20:45 - Contra Informação
20:55 - Moda Lisboa
21:20 - Uma Casa em Fânfios
23:35 - Principal Suspeito
00:30 - Anúncios de Grap
01:10 - 24 Horas
00:45 - RTP/Financial Times
02:00 - Jogo NBA

Quarta (dia 19)

13:00 - Jornal da Tarde
13:45 - Consultório
14:45 - Nas Asas do Destino
15:40 - Malha de Intrações
16:30 - O Amigo Público
18:15 - País, pois...
18:35 - Pais Regionais
19:05 - Pais Regionais
19:35 - Futebol (Liga Nacional)
20:00 - Telejornal
20:55 - Futebol Directo: Braga / Sporting
23:00 - 10 que falamos em sexo
23:35 - Nash Bridges
00:40 - 24 Horas
01:20 - Sessão Dupla I: Uma Fuga de Hollywood
03:00 - Sessão Dupla II: "Cavalgado dos Destemidos"

Sábado (dia 15)

13:00 - Jornal da Tarde
14:30 - Top +
15:00 - Amálgamas
15:35 - Matinê: "Um Amor Infinito"
16:05 - Estrada Viva
18:45 - Santa Casa: Joke! / Tototato
20:00 - Telejornal
20:55 - Futebol Directo: Braga / Sporting
23:00 - 10 que falamos em sexo
23:35 - Nash Bridges
00:40 - 24 Horas
01:20 - Sessão Dupla I: Uma Fuga de Hollywood
03:00 - Sessão Dupla II: "Cavalgado dos Destemidos"

Domingo (dia 16)

12:30 - Jornal da Tarde
13:00 - Automobilismo: GP do Mónaco
15:00 - Made in Portugal
16:20 - Sobar & Fazer
17:05 - Aventuras Espaciais
17:40 - Ferra e Fogo
18:40 - GLX
19:30 - Domingo Desportivo
20:15 - Telejornal
20:45 - Contra Informação (compacto)
21:10 - Jogo 1
21:45 - Diferença
22:20 - Alôbrato

21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acanteca
22:50 - No Meu Cinema
23:05 - Vietnam: a vida depois do morto II

Sexta (dia 14)

15:02 - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acanteca)
15:40 - Barcelona
17:25 - Divulgação
17:30 - EuroNews
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acanteca
22:50 - Nôtes Brancas: "Fumo Azul"

Sábado (dia 15)

12:50 - Contos Assombrosos
13:20 - Dinheira vivo
14:00 - Parlamento
15:00 - Desparto 2 (gi-cimão para a Itália)
19:40 - Onça Curta
20:55 - Departamento de Notícias
22:00 - Jornal 2
22:35 - O Lugar de História
23:35 - Alô, Alô!
00:05 - Big Train
00:35 - Absolutely Fabulous
01:05 - Cima Sábado: "Paiões no Luar"

Domingo (dia 16)

12:50 - Excursião Doméstica
13:00 - Heróis em Acção
14:00 - Jornal da Tarde
14:30 - Desparto 2 (gi-cimão para a Itália)
18:40 - Ladrão que roubou ladrão
20:45 - Artes e Letras: Sorã Sorã
22:00 - Jornal 2
23:05 - Madrugada

Segunda (dia 17)

15:02 - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acanteca)
15:45 - Cícilmo: Volta a Itália
16:45 - O Nosso Charly
17:30 - Agresta (léu mentário)
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acanteca
22:50 - Jogo 1
23:50 - Novos Heróis

Terça (dia 18)

15:02 - Informação Gestual (Jornal da Tarde e Acanteca)
15:45 - Cícilmo: Volta a Itália
17:25 - Divulgação
17:30 - EuroNews
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acanteca
22:50 - O Nosso Charly
23:20 - Para Cora Cora
23:40 - A Noite com Jollis Holland

16:45 - O Caminho das Estrelas
17:35 - Divulgação
21:45 - RTP/Financial Times
22:00 - Jornal 2
22:35 - Acanteca
22:50 - Sínos do Tempo ao Zoom
23:45 - Terror no Espaço

Quarta (dia 19)

13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Juiç Decide
15:00 - Malha de Riso
15:30 - Fátima Lopes
17:50 - No Saía Vermelho
17:55 - Meu Bem Querer
19:00 - Peçado Capital
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Jornal da Noite
22:00 - Esta Semana
23:00 - Noite de Estreia: "Sommersby, o Agreste de um astro"

Quinta (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Juiç Decide
15:00 - Malha de Riso
15:30 - Fátima Lopes
17:50 - No Saía Vermelho
17:55 - Meu Bem Querer
19:00 - Peçado Capital
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Jornal da Noite
22:00 - Esta Semana
23:00 - Noite de Estreia: "Sommersby, o Agreste de um astro"

Sexta (dia 14)

13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Juiç Decide
15:00 - Malha de Riso
15:30 - Fátima Lopes
17:50 - No Saía Vermelho
17:55 - Meu Bem Querer
19:00 - Peçado Capital
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Jornal da Noite
22:00 - Esta Semana
23:00 - Noite de Estreia: "Sommersby, o Agreste de um astro"

Sábado (dia 15)

13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Sessão Aventuras
16:00 - Big Show Six
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Mundo Vivo
22:00 - Pequenos e Terribes
23:10 - Mulher
01:00 - O Sexo e a Glória
00:45 - Os Dias do Cinema: "Quadrado e Cia" e "Terra Mulheres de Ligeira"
02:00 - Último Jornal
02:35 - Acção Dupla: "Pôquer da Chama"
04:35 - Português Radical
05:05 - Vibração

Domingo (dia 16)

13:00 - Primeiro Jornal
14:00 - Bravo Bravissimo - repetição
15:45 - Buffy, Capadora de Vampiros
17:45 - Chispa Terrassa: "Força Aérea UV"
20:00 - Jornal da Noite
21:00 - Fera Vidas
21:30 - Rio, o Cão Político
23:00 - Hilda Fofoca
00:00 - Maiores de 17: "O Escadão"
02:00 - Último Jornal
02:35 - Português Radical



Sábado (dia 15)

12:35 - Top Rock
13:00 - Desafios
13:30 - Contra Ataque
15:50 - Matinê: "Agente Secreto"
16:50 - Matinê: "Lambranga"
18:45 - Matinê: "Herói a Prazo"
21:30 - Directo XXI
21:45 - Casa de Vidro: "Promessa de Vida"
00:00 - Acção Total: "Made in LA"
02:00 - As Teias da Malia

Domingo (dia 16)

11:10 - Missa Domingal
12:30 - 8º DIA
13:05 - Documentário da Natureza: Os Últimos Parosais na Terra
14:00 - Filme: "Mulher Desaparecida"
16:00 - Filme: "Corações em Fogo"
17:40 - Matinê: "Herói a Prazo"
21:30 - Directo XXI
22:00 - Casa Justa
23:00 - Filme: "Sem Ajuda da Passada"
01:10 - Cinema: "Ruby, a Conspiração do Silêncio"

Segunda (dia 17)

14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Batotão
18:00 - Rôor
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Mércis Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Preteritor
23:00 - Filme
01:00 - Competente e Descarado
01:30 - As Teias da Malia

Terça (dia 18)

14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Batotão
18:00 - Rôor
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Mércis Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme
23:00 - Competente e Descarado
02:30 - Quarta e Fundo de Escuro

Quarta (dia 19)

13:30 - TV Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Batotão
18:00 - Rôor
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Mércis Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme
23:00 - Competente e Descarado
01:40 - As Teias da Malia

TVI

Quinta (dia 13)

13:30 - TV Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Batotão
18:00 - Rôor
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Mércis Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme
23:00 - Competente e Descarado
02:30 - Quarta e Fundo de Escuro

Sexta (dia 14)

13:30 - TV Jornal
14:00 - Sangue do meu sangue
15:00 - Samantha
16:00 - Batotão
18:00 - Rôor
19:00 - As Novas Aventuras de Super Homem
20:00 - Mércis Vivas
21:00 - Directo XXI
22:00 - Filme
23:00 - Competente e Descarado
01:40 - As Teias da Malia

O CAMPÊDA DAS PROVINCIAS não se responsabiliza por alterações de programação efectuadas à programação, pelos efeitos de alterações de programação, pelos efeitos de alterações de programação, pelos efeitos de alterações de programação.

AC Milan à conquista da Web

Equipa "imbatível" em duas décadas de glória

Internet



comandada por Arrigo Sacchi.

Até 1990, a equipa ganhou tudo o que havia para ganhar" em Itália e na Europa, sendo considerada por muitos como "imbatível". Durante os seis anos seguintes, a equipa, já sob o comando técnico de Fábio Capello, continua vitoriosa "dentro e fora-de-portas", passando a classe do seu futebol pelos maiores estádio do mundo e conquistando títulos consecutivos.

A saída de Capello para o Real Madrid, na época de 1996/97, "arrastou" o Milan para dois campeonatos menos conseguidos, com maus resultados e exhibições que deixavam transparecer uma equipa cansada e sem criatividade. Este ano, de volta às boas exhibições, o AC Milan está, novamente, na luta pela conquista do campeonato italiano.

A história do clube pode ser encontrada na íntegra na página oficial do Milan, na Net. Hoje já conquista de novos mundos, a equipa mostra o seu palmarés e dá a conhecer os seus recordes em <http://www.acmilan.it>.

O site, para além de informações sobre a época actual e o campeonato italiano, tem um espaço onde mostra os seus jogadores, notícias sobre resultados e entradas/saídas de jogadores, e onde dá a conhecer o seu estádio. Construído em 1926, San Siro foi aumentado em 1956, tendo, actualmente, capacidade para 85.700 espectadores sentados.

Para os fãs da equipa, o Milan disponibilizou um espaço para conversação e outro destinado à claque. Os amantes do futebol italiano podem ainda comprar lembranças dos *rossoneri* online.



José Monteiro

ções de arte particulares e oficiais em Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Suécia, Marrocos, Japão e Luxemburgo, entre outros.

Cinema

Estúdio Oita

(de 7 a 13 de Maio)

"A Vida é Bela" ("La Vita è Bella") - Um filme de Roberto Benigni; Actores: Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Giorgio Cantarini, Giustino Durano.

(14:30, 16:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 14 a 20 de Maio)

"Pleasantville - Viagem ao Passado" ("Pleasantville") - Um filme de Gary Ross; Actores: Joan Allen, William H. Macy, Jeff Daniels, Tobey Maguire

(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

Lusomundo

(de 14 a 20 de Maio)

SALA 1 - "O Guru" ("Holy Man") - Um filme de Stephen Herek; Actores: Eddie Murphy, Jeff Goldblum, Kelly Preston, Robert Loggia, John Cryer.

(13:50, 16:20, 18:50, 21:20, 23:50)

SALA 2 - "Jaime" - Um filme de António Pedro Vasconcelos; Actores: Fernando Serrano, Joaquim Leitão.

(13:40, 16:10, 18:40, 21:10, 23:40)

SALA 3 - "Mitos Urbanos" ("Urban Legends") - Um filme de Jamie Blanks; Actores: Alicia Witt, Rebecca Gayheart, Jared Leto.

(13:05, 15:20, 17:35, 19:50, 22:05, 00:25)

SALA 4 - "Forças da Natureza" ("Forces of Nature") - Um filme de Branwen Hughes; Actores: Sandra Bullock, Ben Affleck, Maura Tierney.

(12:30, 14:50, 17:10, 19:30, 21:50, 00:10)

SALA 5 - "Um Crime Real" ("True Crime") - Um filme de Clint Eastwood; Actores: Clint Eastwood, Denis Leary, Lisa Gay Hamilton.

(14:00, 16:30, 19:05, 21:40, 00:15)

SALA 6 - "Virus" ("Virus") - Um filme de John Bruno; Actores: Jamie Lee Curtis, William Baldwin, Donald Sutherland, Sherman Augustus, Cliff Curtis

(12:50, 15:15, 17:30, 19:45, 22:00, 00:30)

SALA 7 - "Central do Brasil" - Um filme de: Walter Salles; Actores: Fernanda Montenegro, Marília Pente.

(14:15, 16:40, 19:05, 21:30, 00:00)

Exposição

A "liberdade" por José Monteiro

"Viva a Liberdade" é o tema de uma exposição de pintura de José Monteiro, patente ao público no restaurante Olaria (Centro Cultural e de Congressos), até ao próximo domingo.

José Monteiro nasceu em Aveiro, em Dezembro de 1956. Autodidacta, mantém a actividade permanente nas artes plásticas desde 1973, tendo participado em 34 exposições individuais e 62 colectivas.

É membro do grupo "Aveiro/Arte"

desde 1979, colaborando nas suas regulares mostras.

Possui o curso de azulejaria do Cearte/Coimbra, o *workshop* de cerâmica'96 Cearte/Aveiro e o *workshop* de cerâmica Rakui da Argol/Gondomar, com o ceramista João Carqueijeiro.

Efectuou viagens de estudo a 21 países onde visitou diversas fundações, museus e galerias de arte contemporânea.

Está representado em diversas colec-



espaço rotary

Armando Teixeira Carneiro
Rotary Club de Aveiro

A disseminação de Clubes Rotários por quase toda a superfície terrestre leva a dizer-se, com propriedade, que em qualquer instante do dia há sempre grupos de rotários em acção. Nas mais diversificadas acções de serviço à comunidade, sejam de carácter assistencial e humanitário, cultural e educacional ou de carácter social e comunitário.

A intervenção de rotários na vida e na política internacional, na perspectiva de potenciar os ideais de paz e de compreensão mundial, tem sido uma constante ao longo da história.

Citem-se, para reforço desta afirmação, apenas alguns dos casos mais conhecidos e sabidamente aqueles que fazem já parte do passado não envolvem questões

de natureza sigilosa. Muitos outros, sobretudo na conturbada África dos últimos anos, fazem parte da história da solidariedade humana, a escrever um dia, feita com o suporte diário de muitos voluntários da Rotary Foundation e do movimento rotário Hospital sans Frontières, em período sequente à 2ª Guerra Mundial, por Tony De Graas, do Rotary Club de Meudon, que havia sido secretário de Jean Moulin durante os tempos da resistência francesa ao invasor nazi.

Um dos primeiros casos referenciados foi o do apoio que grupos rotários argentinos e chilenos deram, numa acção paralela às diplomáticas dos dois países, à solução de conflitos, na década de 20, entre os dois países por litígio territorial nos Andes. Apoio quase que clonado, nos anos de 1997 e 98, no litígio territorial entre o Perú e o Equador.

Nas reuniões preliminares ao estabelecimento da Organização das Nações Unidas, em San Francisco, Califórnia, em 1945, e para redacção do seu Carta, havia 49 rotários distribuídos por 36 das 50 delegações, além duma comissão especial consultora de Rotary International, comissão que se tornou permanente com representantes em New York e em Geneve. Já em 1942, numa Conferência Rotária, haviam sido lançadas as bases daquilo que, anos depois, seria instituído

como UNESCO.

O membro do Rotary Club de Bayonne, René Cassin, foi o redactor principal do texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos, tendo defendido com sucesso a sua versão, nas reuniões que antecederam, em 10 de Dezembro de 1948, no Palácio de Chaillot, Paris, a sua assinatura. Os seus continuadas esforços pela difusão, reconhecimento e aplicação de tais direitos valeram-lhe o Prémio Nobel da Paz de 1968 cujos proventos aplicou na criação do Instituto Internacional de Direitos Humanos, em Strasbourg.

O Rotário Henri Reben, membro do Rotary Club de Louanine e professor universitário, é, desde há muitos anos, o Presidente da Fondation Jean Monnet pour l'Europe e um dos grandes impulsores do espírito europeu.

O entendimento político, na ocasião um pouco inesperado, entre Menachem Begin, primeiro-ministro de Israel, e Muhammad Anwar al-Sadat, presidente da República Árabe do Egipto, resultante visível das reuniões de Camp David, em Setembro de 1978, foi resultante também,

ainda que de modo não tão visível para o grande público, do estatuto rotário de cada um dos intervenientes e de alguns contactos paralelos previamente estabelecidos através dessa via informal não política.

Rotários argentinos e britânicos tiveram igualmente um papel lateral mas relevante na resolução do conflito dos Molivos Falklands, em Abril-Junho de 1982.

Em anos recentes um rotário português fez parte da Comissão Permanente dos Direitos Humanos do Conselho da Europa, em Strasbourg; o ex-Bastardão da Ordem dos Advogados, ex-Provedor de Justiça, e também Post-Governador Rotário, Angelo de Almeida Ribeiro, participação altamente dignificante para Portugal e para Rotary.

Pena foi que, tanto quanto sabemos, não tenham sido estabelecidas pontes rotárias entre Portugal e a Indonésia para, de algum modo, modular numa via pacífica e aberta, as soluções políticas que se perspectivam para o povo de Timor Leste, inequivocamente preocupados, mas grado dos formais planos de autodeterminação de uma população que, agora, em muito difere da população predominantemente mubere, de há anos atrás, em cujas tradições se inseria um simbólico amor pátrio por um Portugal longínquo e quase inexistente, sentimento bem pouco correspondido na praxis lusitana ao longo de toda a história.

espaço de rotary patrocinado por:



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO

parque residencial glicínias

Eucalipto - Aveiro



IMABITA

venda exclusiva de apartamentos

034 - 423 590 / 382 688

Edifício

Flores de Lis

T1, T2, T3 Duplex, T4 Duplex

venha viver a sua nova cidade
parque residencial glicínias



Aveiro está a mudar!

Edifício

Ana Vieira

(Avenida Dr.º Laureano Feliciano - Aveiro)

Venda de
Apartamentos
T2, T3, T4, T5 Duplex, T6 Duplex

Aluguer de
Lojas
Escritórios

Mais um exclusivo



IMABITA

034 - 423 590 / 425 951